

Tentativa de um «caso»

Demonstrado ficou nos artigos precedentes, e irretorquivelmente, que a *Patria* e o seu partido, enquanto lhes animou a esperança de serem satisfeitos em suas ambições pessoais e políticas pelo general Assis Brasil, não queriam ouvir falar em interventor catarinense. Só depois que se convenceram de que o general os conhecia suficientemente, é que, por despeito e exploração política, começaram de encontrar entre a gente catarinense algum a altura do cargo.

Não foi nenhum motivo superior e elevado que a isso os levou. Foram pretensões insatisfeitas, pedidos desatendidos, ambições contrariadas, aspirações não consideradas. Nem mais nem menos.

E' possível que o arquivo do Interventor ausente contenha documentos comprobativos da asserção.

Mas a *Patria*, para se enroupar, aduziu num de seus derramados auto-elogios que rompeu com o general, porque ele «quis se aproveitar da interventoria catarinense para prestar serviços à sua terra».

E acrescentou: «para o interventor Santa Catarina não tinha razão na sua divergência de fronteiras com o Rio Grande e com o Estado, fazia esforços titânicos, para pôr o problema em equação, preparando uma armadilha, na qual teria fatalmente que cair Santa Catarina».

Há aí a acusação indistigável de que foi o general Ptolomeu de que localizou a nossa divergência de fronteiras com o Rio Grande, procurando por-lhe termo, através de uma armadilha que seria fatal aos catarinenses.

Essa acusação, ao invés de «coragem cívica», revela berante covardia moral. Demonstra-lo-emos.

Admitamos, para argumentar, houvesse o general querido, no seu governo, resolver a questão.

Dentro de Santa Catarina havia uma voz, uma pelo menos, que por «inflexível coerência» não podia protestar contra isso.

Era a da *Patria*.

Em verdade, foi a dela a única que, não receosa do regime disciplinar que atribulava a Nação, fez sentir, e isso em fevereiro do ano passado, quando foi da criação pelo prefeito de Torres de um distrito que apanhava território nosso,

«a necessidade de pôr termo a essas questionculas de fronteiras, entre unidades de uma mesma patria, agitadas, em geral, por pessoas que somente vêm os seus próprios interesses e não os da coletividade».

Si o general procurou pôr termo a questionculas, fez o que lhe aconselhou em tão categorica maneira a *Patria*.

Admitamos ainda houvesse ele entretido a armadilha de que nos falou quarta feira o órgão da Legião.

Entre parenteses: ela já não quer ser órgão desse partido. Será que também ele está cheirando a defunto?

Si o Interventor Assis Brasil, valendo-se do posto que, a pedido dos catarinenses, lhe confiou o governo provisório, preparou a tal armadilha, traidor e traidor vulgar é ele.

Desde o dia em que perpetrou tal delito, não podia mais merecer, não dizemos o apoio, mas a simples consideração dos barriga-verdes senhores do fato.

Como explica então a *Patria* que o partido de que é líder autorizou o seu redator chefe, tivesse apoiado esse traidor até o dia em que daqui ele saiu, em abril último?

Essa agremiação, segundo o seu órgão, surgiu para salvar Santa Catarina. Como então apoiava ela o homem que quis entregar ao nosso contendor um trecho do nosso território?

Em 15 de janeiro do ano corrente, o presidente da Legião endereçou à *Patria* uma carta em que, empos de declarar-se confiante de que «o velho general não abandonaria o nosso Estado no período de sua reconstrução republicana», asseverava que o seu partido «não tinha mo-

tivos de queixas contra o general Assis, apesar de, por vezes, dele ter dissentido em assuntos administrativos».

Terminava a carta com este período:

Seria, pois, de lamentar que, neste momento, em que sua colaboração na restauração da nossa vida política ainda se torna necessária, viesse a abandonar o posto que lhe foi confiado pelo chefe do governo provisório.

Era assim que a Legião julgava o homem que a *Patria* há por traidor. E o redator da *Patria* é, por enquanto, legionario de quatro costados.

Como se explica que um homem da «coragem cívica» do redator da *Patria* pertença a um partido que apoiava tão entusiasticamente o Interventor que quis entregar um pedaço de Santa Catarina ao Rio Grande?

Ou esse homem não é homem, ou esse partido não é de catarinenses ou essa historia de armadilha é bandeira para basbaques.

Não é possível que o partido da *Patria* não estivesse ao corrente da atitude atribuída ao general Ptolomeu.

E si denunciava esta, continuou a Legião a «não ter motivos de queixas contra o general», é porque nem ela acreditou na palavra do correligionário.

Mas há mais.

Si o general Assis Brasil havia atraído ao Estado que administrava, dever era dos catarinenses pleitear-lhe logo e logo o afastamento da Interventoria.

A Legião, ao contrario, sempre que se lhe azou ocasião, reafirmou-lhe a solidariedade. Foi assim no dia 3 de outubro. Assim foi no dia 25 do mesmo mês. Num desses dias, em discurso lido da sacada de palácio, comparou o presidente da Legião o nosso interventor a Garibaldi. No chá íntimo de 7 de abril, o representante dessa agremiação depois na presença de quasi todas as nossas autoridades que dele o seu partido apenas tinha uns *ressentimentozinhos*...

No dia seguinte esteve em palácio o próprio chefe do partido.

E qual foi, em relação a interventoria, a atitude da *Patria* depois da presença entre nós da comissão riograndense?

Esta: no dia 11 de janeiro do corrente ano, escreveu a *Patria* que estava na sua própria conveniência a permanência do general Ptolomeu no posto que ocupava.

Então estava na conveniência dela que um traidor ao Estado ficasse à frente dos seus destinos?

Por que não protestou contra a atitude do partido que no dia 8 de março último pediu telegraficamente ao General que «regressasse com urgência, a fim de reassumir o posto, que tem honrados».

Será traidor que se honra o posto?

Vamos adiante.

Si o general preparou a armadilha, não a preparou sozinho. Teve cúmplices. Quais? Um deles foi o desembargador José Artur Boiteux, que, convidado pelo general, aceitou o lugar de membro da comissão de limites.

Como explica a *Patria* tenha a Legião escolhido esse cidadão para membro do seu diretório central, com acintosas preterição do seu redator chefe, que denunciou a traição do general?

Mas, digamos a verdade nua e crua. A *Patria* sabe, como toda Santa Catarina, que não foi o general Assis Brasil que teve a iniciativa de focalizar a nossa pendência de limites. Foi o eminente chefe do governo provisório que entendeu, e entendeu com o órgão legionario, que havia «necessidade de se pôr termo a essas questionculas de fronteiras entre unidades de uma mesma patria».

Por indistigável covardia moral não ataca a *Patria* o ditador, que pôde ainda distribuir mercês. Vira-se contra o seu delegado que, conhecendo-a de sobejo, já lhe deu as costas.

A situação política

Do *Diário de Notícias*, de Porto Alegre, chegado ontem pelo avião, extraiamos as seguintes notícias:

O que disse aos jornalistas o sr. Flores da Cunha

Já no automóvel que o conduziria ao Palácio, o general Flores da Cunha foi abordado pelos jornalistas que compareceram ao seu desembarque. Respondendo à interpelação, disse s. exa.

«O ambiente político no Rio é de relativa calma. A princípio, ontem, depois de ter sido distribuída a nota oficial do Catete, o ambiente de incertezas e apreensões tomava vulto, porém, depois de uma conferência havida entre os srs. Osvaldo Aranha e João Neves, ficaram esclarecidos os propositos do governo provisório».

—E quanto à pasta da Justiça?

«Ainda não está nada assentado. Por enquanto nada resolvi. Só depois de conferência com os chefes da frente única é que darei solução ao convite que me dirigiu o sr. Getúlio Vargas».

—Quer dizer que a interventoria...

«Também não se cogita disso. Só depois da minha resposta ao chefe do governo provisório dizendo si aceito ou não a pasta da Justiça, é que se cogitará da interventoria».

—Mas o nome do sr. Maurício Cardoso foi objeto de cogitações.

«Sim, mas por enquanto nada está assentado».

A reunião do diretório central do Partido Libertador

Conforme estava anunciado, reuniu-se, ontem, às 13,30 horas, na residência do nosso colega de imprensa, dr. Mem-

de Sa, o Diretorio Central do Partido Libertador, convocado extraordinariamente para deliberar sobre o momento politico nacional.

A essa importante reunião compareceram, além do presidente, sr. Raul Pila, os srs. Urbano Garcia, Batista Luzar, Firmino Torelli, general José Antonio Neto, Alexandre Lisboa, Alfredo Sinch, Felix Garcia, Lucídio Ramos, Luiz Mercio Teixeira e coronel Teobaldo Fleck, tendo faltado os srs. Anacleto Firpo, Oscar Carneiro da Fontoura e Valtir Jobim. Também estiveram presentes os srs. Valdemar Ripoi e Raimundo Gonçalves Viana, suplentes do Diretorio, tendo servido de secretario o sr. Antenor Almeida Nunes.

O que houve

Como se sabe, essa reunião dos próceres libertadores foi secreta. Além das pessoas acima mencionadas, nenhuma mais assistiu à sessão.

Havendo numero legal, o sr. Raul Pila deu inicio aos trabalhos, dizendo dos motivos por que convocara extraordinariamente o Diretorio Central.

A seguir, começou historiar dos todos os fatos politicos desenvolvidos no pais, desde a historica conferencia realizada em Cachoeira, com o sr. Borges de Medeiros, em que ficou assentado designar-se representante da Frente Unica Rio Grandense, no Rio de Janeiro, o sr. João Neves da Fontoura. Prosseguiu o sr. Raul Pila, a sua explanação, sem esquecer um só detalhe de tudo quanto tem ocorrido nestes ultimos dois meses.

Analisou, depois, a atuação do governo provisório, dizendo da correspondência que a respeito tem mantido com os srs. Borges de Medeiros e João Neves da Fontoura. Disse da atividade desse illustre lider da frente unica e do que conseguiu ele realizar em nome

Declarações do sr. João Carlos Machado, redator da «Federação» ao «Diário Catarinense», de ontem

A nota do Catete

Sobre a nota de ontem do Catete, o sr. João Carlos Machado declarou o seguinte:

«O comunicado do Catete não foi redigido com felicidade e por isso, não espelhou fielmente as verdadeiras intenções do sr. Getúlio Vargas».

As declarações do sr. Osvaldo Aranha a um matutino revelam toda a verdade. Os ministros, segundo o titular da Fazenda, continuam demissionários, a fim de deixar ao sr. Getúlio Vargas a mais ampla liberdade de ação para recompor o ministério de acordo com as correntes de opinião.

E accentuou: «Mas é preciso salientar que a redação da nota não foi inspirada pela má fé. O seu redator, como já é sabido, foi o illustre sr. Afrânio de Melo Franco, que, pelas suas qualidades de carater, e pelo sincero empenho que tem posto na solução da crise, está muito acima de qualquer suspeita».

Os que cantaram vitória antes do tempo...

Lembramos ao sr. João Carlos Machado que, nos arraisos dos extremistas, procurava-se fazer crer que o rumo tomado pelos acontecimentos constituiu uma grande vitória desses elementos.

«A esses rumores anônimos, respondeu-nos, que circulam nas esquinas e nos cafés, eu oponho a palavra do ministro da Fazenda.

E, pausadamente, após alguma reflexão:

«Aliás, chamo a sua atenção para o seguinte: ao passo que nós, frentes únicas, cujo poder é notório e ninguém contesta, porque está na consciência de todos, preferimos não ver incidentes que perturbem a marcha dos acontecimentos, dando assim clara impressão da sinceridade e do patriotismo dos nossos pro-

positos, o extremismo, mesmo diante das afirmações do sr. Osvaldo Aranha, prefere embandeirar em arco, cantando vitórias criadas pela propria imaginação.

E, depois de uma pausa: «Talvez, no seu modo de entender, seja esse o meio melhor de servir o pais, de amparar e facilitar a ação do chefe do governo».

A situação no sul

A uma pergunta nossa sobre o modo porque o povo gaúcho recebeu a nota do Catete, respondeu o nosso illustre entrevistado:

A impressão há de conhecer a meu eminente leader João Neves, com o qual não pude conversar ainda. Mas lembre-lhe que esta tarde chegará a Porto Alegre o general Flores da Cunha, voz autorisadíssima para opinar sobre a atitude do Rio Grande e, aliás em perfeita harmonia com a voz de comando de ambos os partidos gaúchos.

A colaboração com a Ditadura

E quando já nos despedíamos, o sr. João Carlos Machado declarou:

«De qualquer forma, posso afirmar-lhe que o Rio Grande só colaborará com a Ditadura mantidos e respeitados os pontos de vista que tem exposto reiteradamente à Nação e que são condições imprescindíveis de equilibrio social e prosperidade nacional».

ANISTIA FISCAL

A efetivação da dispensa de cincoenta por cento das multas de que trata o artigo primeiro, inciso n. 4, do decreto n. 21.459, de 1º do mês corrente, depende de requerimento do interessado, dirigido à autoridade administrativa sob cuja alçada estiver o processo pendente de despacho, ou ao diretor da Receita, no Distrito Federal, e aos delegados fiscais do Tesouro Nacional, nos Estados, quando se tratar de divida já inscrita ou de decisão passada em julgado.

O cancelamento das multas de que trata o artigo quarto do referido decreto deverá ser declarado *ex-officio*, por força da relevação concedida pelo mesmo decreto.

A concessão feita pelo artigo primeiro, inciso n. 2, do aludido decreto, não exclue o beneficio da redução constante do artigo nono do decreto n. 19.723, de 20 de fevereiro de 1931.

Estas instruções, para a aplicação do decreto n. 21.459, de 1º do corrente mes, já foram comunicadas, pelo sr. ministro da Fazenda, aos chefes das repartições subordinadas ao seu Ministerio.

REPUBLICA

DIÁRIO MATUTINO —
redação, administração e oficinas,
RUA JERONIMO ORELLHO N. 15

REDATORES PRINCIPAIS:
Maurício de Souza Pereira Lameira
Barreiros Filho
Antônio Moraes
Batista Pereira

Interesse telegráfico: República
—do agente autorizado a angariar
assinaturas e material retribuído a
valor de 100 réis.

Editorial — (Rio e S. Paulo)
Correspondência

Correspondência com valor e
que dê respeito a assinaturas e
anúncios, deve ser encaminhada ao
gênero Attila Neves.

Correr por conta exclusiva
dos colaboradores de República
as apreciações e comentários
emitidos em artigos
ou notas assinadas.

Cinco dias geográficos

E' para lastimar que ainda
haja, este enorme país que
se estende do caudaloso A-
mazonas até as planícies do
Rio Grande do Sul, seja
tão pouco conhecido no es-
trangeiro.

Em algumas nações euro-
peias, os seus habitantes jul-
gam que o Brasil é uma
morarquia e que tem por
capital Buenos-Aires.

Outras, ainda mais igno-
rantes, afirmam que é um
país povoado por selvícolas,
bandidos, aventureiros, etc.
Ha pouco tempo um jo-
nal da Republica Espanhola,
descrevendo a revolução
brasileira, entre outras co-
isas dizia:

«A terrível cavalaria de
gauchos e bandidos, che-
fiada por respeitável cau-
dillo, entrou no prospero es-
tado de S. Paulo, derrotan-
do as tropas do governo e
pondo na presidência o seu
candidato.

Acabada a pugna voltou
o caudillo aos serões gau-
chos, afim de continuar sua
vida criminosa».

Não é para admirar que
os estrangeiros ignorem a
situação de nossa patria e a
nossa historia, pois existem
brasileiros que não conhe-
cem, sequer, a corografia do
país.

Ontem, lendo uma CARE-
TA que por acaso me che-
gou ás mãos, revista muito
conhecida pelos leitores que
apreciam os belos contos e
as chistosas criticas, depa-
rei com uma fotografia que
me chamou a atenção.

Era de Blumenau, uma
das principais cidades de
nosso Estado, quanto á be-
leza, industria e commercio.

Sob a fotografia estavam
escritas as seguintes pala-
vras: Blumenau—Paraná.

E' para deplorar tão pou-
co conhecimento geográfico.
Não posso compreender
como a revisão da revista
deixou passar este lapso.

Será que tem a idéa de
unir Sta. Catarina ao Para-
ná?

Adhemar G. Gonzaga

Professor Barreiros Filho

Acha-se enfermo, reco-
lhido á sua residencia, o
nosso illustre conterraneo
sr. professor Francisco
Barreiros Filho, diretor da
Escola Normal do Estado
e redator deste diario.

A PEDIDOS

EXIGENCIAS FISCAIS

Sob a presidencia do sr.
Seralim Valandro, Presidente,
realizou-se ontem a sessão da
diretoria da Associação Com-
ercial do Rio de Janeiro.

EXIGENCIAS FISCAIS.—O
sr. Presidente declarou que a
respeito da attitude da Asso-
ciação Commercial junto ao fis-
co, tinha sido publicada, num
vespertino desta Capital, uma
carta do Dr. José de Serpa,
Consultor da Fazenda. E' uma
carta vasada, em linguagem
serena e ponderada, a qual
semer que merece a attenção
da Casa. Não podia, contudo,
deixar de, em torno dela,
bordar alguns comentarios.

Diz S. S. na referida carta:
—E' assim que a alguns as-
sociados se ha permitido a li-
berdade de apreciar a acção
dessas autoridades sem ne-
nhuma serenidade, dando des-
tarte, cá fóra, a desagradavel
impressão de que fisco e
Contribuintes vivem em fran-
ca desarmonia, aqelle como
agressor ou algoz, e estes, na
situação de victimas, em de-
fesa de respeitaveis interesses.

Fazia justiça á intelligencia
desse illustre patriota, acredi-
tando que elle está no desco-
nhecimento do que vem succe-
dendo entre o fisco e os con-
tribuintes; do contrario não
faria semelhante declaração.
Na Associação Commercial não
tem havido mais do que sim-
ples gemidos do commercio e
da industria, que vem sofren-
do uma pressão violenta, um
verdadeiro assalto do fisco.

Por muito boa vontade e se-
renidade que se tenha, não se
pode classificar de outra for-
ma o que vem occorrendo dia-
riamente entre os contribui-
ntes e certos elementos do Te-
souro Nacional. De toda a
parte do país chegam a As-
sociação Commercial apelos an-
garidos, clamado por um
paradeiro á offensiva barbara
do fisco contra o contribui-
nte. São quotidianas as inter-
pretações novas e sibillinas de
leis e regulamentos, ha varios
anos em vigor, como já desco-
nheciamos de dizer no discur-
so proferido no Automovel
Clube, discurso que ainda não
foi contestado, pois não ha
ninguem que tenha argumentos
para contestar e que poderia
ser reproduzido agora res-
pondendo ao citado funciona-
rio federal, que parece bem
intencionado mas desconhece,
totalmente, o que ocorre en-
tre o fisco e o contribuinte.

Até agora o commercio tem ti-
do apenas o direito de gemer
e não pôde admitir que
até esse ultimo consolo lhe
queiram tirar... O orador sen-
te-se com o direito de falar
essa linguagem franca, por-
que o que se está observan-
do na Republica Nova, prin-
cipalmente para o orador tem
sido uma verdadeira decep-
ção, no tocante á attitude fis-
cal. Ai as desiluições são inu-
meras. No tempo da maisina
da Republica velha, que não
ha palavras suficientes para
condenar com todos os seus
processos e erros, quando um
deputado qualquer apresenta-
va um projeto de majoração
de impostos, de reforma inter-
pretação de regulamentos fis-
cais, no plenário da Camara
dos Deputados, o assunto era
amplamente debatido, vindo
mesmo para a imprensa, de
forma que todos os contribui-
ntes tivessem ciência da sua
marcha e ficassem ao par da
nova taxação. Ao menos,
pouco a pouco se iam acomu-
mando e se acomodando com
a desgraça. Hoje encerra-
ram-se num gabinete, de por-
tas trancadas, dois ou três
funcionarios do fisco, quer di-
zer, uma das partes interes-
sadas em estrangular a outra,
e deliberam sem nenhuma as-
sistencia do contribuinte que,
de manhã, ao acordar, vê, di-
ante da sua casa, a força em
que vai ser sacrificado, sem
ter, sequer a faculdade de pro-
testar que é o unico direito
que lhe resta e que o Dr. Jo-
sé de Serpa lhe quer tirar... A

Associação não tem atacado
funcionarios, mas a nossa le-
gislação fiscal, que o proprio
Chefe do Governo Provisorio
já declarou nefasta aos inte-
resses do país. Se S. Exa.,
que nunca foi commerciante,
que nunca sentiu as allições
que sufocam o commercio, con-
sidera nefasta essa legislação
que qualifica-o lhe deve dar,
então, o commercio que sente,
diariamente, o rigor do seu
peso e que vive numa intran-
quillidade permanente sem sa-
ber qual a surpresa que o
espera no dia seguinte. O Dr.
José de Serpa que abra mãos
das suas qualidades de funcio-
nario do Tesouro Nacional e
venha verificar o que ver-
dadeiramente se passa no co-
mmercio e na industria, pois,
assim, certamente acabará
dando razão ás suas queixas
e achando até benignos os
termos em que ele faz as suas
criticas. A Associação não
sabe mais como atender ás
reclamações do commercio. E'
uma verdadeira romaria dessa
pobre gente que vive surpre-
ndida com interpretações
que, de um momento para o
outro, alteram legislações
observadas há dez annos e
dezenas de annos.

Mas os vexames não se
limitam, apenas, á violencia
das multas, ou á virulencia
dos fiscaes que invadem, co-
mo cousa conquistada, as ca-
sas commerciaes, ou á varia-
de imprevisita das interpreta-
ções que recaem sobre trans-
ações consumadas n'uma in-
toleravel e ilegal retroactivi-
dade. O ambiente, onde essa
offensiva se prepara, facilita-
mente se pode preceber e avaliar
pela maneira descabida e in-
tolerante com que são trata-
dos, pelos maioriaes do fis-
co, os commerciantes e suas as-
ciações de classe, indistinta-
mente todos estes, a classe
inteira, são declarados con-
tra-rentores, ladrões, salteado-
res da bolsa do povo e do
erario official. Quando, nas
associações de classe, se com-
batem os maus funcionarios,
imediatamente se distingue o
joio do trigo, fazendo-se a de-
vida justiça aos funcionarios
cultos e dignos que cumprem
o seu dever, sem desrespeito
á dignidade nem aos di-
reitos alheios. Os representa-
ntes e commercio não maisinam
uma classe inteira, porque
nela existem maus elementos,
que, aliás, todas tem. Mas os
orientadores do fisco não se
contentam em multar a torto
e a direito: estendem sobre
toda a classe commercial o la-
béo de desonestidade para
poder, assim, não só sacrifi-
cala, mas, ainda, humilha-la.

Na Allandega do Rio de Ja-
neiro existe a prepotencia de
um cavalheiro que não reco-
nhece mais nenhuma autori-
dade superior a sua. O comer-
ciante, de accordo com a tar-
ifa em vigor, faz os seus cal-
culos, manda vir a mercadori-
a e, chegada esta aqui, faz
o seu negocio com relativo
lucro. Assim procede cinco,
dez, quinze e mais annos se-
guidos e, de repente, o Ins-
pector da Allandega declara
que essas interpretações estão
erradas e que os direitos devem
ser duplicados e o commercian-
te paga. Depois vem a re-
visão dos despachos leitos an-
teriormente. Ainda na vespera,
o orador tivera noticia de uma
firma que terá de pagar ao Te-
souro Nacional mais de mil
contos provenientes de re-
visão de despachos, pois se tra-
ta de uma mercadoria que, du-
rante muitos annos, foi despa-
chada pagando \$100 o quintal
e que, agora, o Inspektor res-
olve taxar em \$300. Essa nova
interpretação, para ser honesta,
deveria obedecer ás leis do
país, porque esse não está num
regime sem leis, apesar de des-
criçionario. Ainda está em vi-
gor o Código de Contabilidade
e a prova é que São Paulo
continúa não pagando a taxa
de 2% ouro, que ainda permi-
tence sacrificando o commercio

do Rio. Se prevalecer em to-
das as questões o criterio da
retroactividade observado na
revisão de despachos, parece
que dentro em pouco será fei-
ta uma revisão dos despachos
da Allandega de Santos des-
pois de 31 de Março e a Al-
landega terá de receber os 2%
ouro que deixarem de ser co-
brados... Pelo menos, essa
é a jurisprudencia que está
sendo firmada. Se a lei tem ef-
eitos retroactivos, S. Paulo terá
de pagar os 2% ouro, depois
de 31 de Março.

Parece que o representante
da Fazenda Federal não tem
razão nas suas observações.
As reclamações do commercio
a linguagem que tem usado
tem sido sempre a mais comedi-
da e a mais branda, como
podem atestar todos aquelles
que sentem o guante do fisco
através de uma legislação que
o proprio Chefe do Governo
Provisorio qualifica de nefasta.
O commercio de Blumenau está
fazendo meeting na praça pu-
blica, protestando contra a
offensiva do fisco e ameaça fe-
char as suas portas contando
com a solidariedade de Laguna
e muitas outras cidades.

O sr. Guedes Pinto, a pro-
posição, disse que alguns as-
sociados têm recebido telegrama
de Laguna, dizendo que
muitos commerciantes estão sen-
do multados por não selar as
contas de venda, apesar de
não haver dispositivo nenhum
que obrigue a essa selagem.
E' uma questão que está tra-
zendo um certo sobresalto
aquele commercio.

O sr. Presidente declarou
que ia chegar nesse ponto.
Trata-se de uma nova inter-
pretação da Recebedoria do
Distrito Federal, que entende
que a conta de venda deve
levar o selo proporcional. As
contas de vendas são extraí-
das sem selo desde que exis-
tesse sistema de commerciar.
Não ha ninguém que possa
exigir, numa conta de venda
o selo proporcional, porque
seria não uma incidencia, mas
uma reincidencia do imposto.
A mercadoria vem por conta
do embarcador ao seu consignatario, que a vende ao ataca-
dista e extrai a duplicata; o
atacadista vende ao varejista e
também extrai a duplicata.
O varejista, por sua vez,
quando a vende ao consumi-
dor, também extrai a duplicata.
O consignatario, depois de
vendida a mercadoria, tira
uma conta de venda como ex-
plicação do seu negocio e en-
via ao embarcador que tem a
obrigação de registral-a no li-
vre de vendas á vista ou de
extrair uma duplicata contra
o seu consignatario. Parece
que com isso devia ficar satisfeito o fisco porque, numa
só transação, percebe 5 vezes
o imposto sobre vendas mer-
canciaes, a 35000 por conto, ou
sejam, 150000 por conto de
réis. Será que o fisco ainda
quer mais e venha busca-lo
por intermedio do selo propor-
cional? Diante disso, o dr.
José de Serpa acha que o co-
mmercio não pôde gritar. Vê-se
logo que S. S. nunca foi co-
mmerciante e, por isso escreveu
a sua carta ao Diário da Noite.
O que se passa com o fis-
co reveste-se de uma gravi-
dade que os homens que nos
governam ainda não conse-
guiram apreender, porque ain-
da não se puderam fixar nesse
assunto, mas, o orador, espera
e tem fé que, no Governo a
se reorganizar, o Brasil possa
retomar o ritmo habitual da
sua existencia, permitindo ao
commercio, á industria e á la-
voura trabalharem para que o
país saia da situação de ver-
dadeira miseria em que tem
estado até agora.

(Do Jornal do Commercio, do
dia 23.)

Tecidos para todos os
fins S6 nas CASAS PER-
NAMBUCANAS

A situação politica

Importante conferen-
cia em Palacio

O general Flores da Cunha
expôs, ontem, aos srs. Raul
Pila e Batista Luzardo, a do-
licadeza do momento poli-
tico nacional e os proposi-
tos que se acha animado
o Governo Provisorio para
resolver a crise em
que ha quatro longos
meses se debate
o país

Desde que se annunciou a
vinda do general Flores da
Cunha, do Rio de Janeiro, cres-
ceu a ansiedade publica em
torno do desfecho final da
grave crise politica em que
ha quatro longos meses se
debate o país.

Finalmente, chegou o ilus-
tre interventor e as noticias
em torno da sua pessoa co-
meçaram a circular, ontem, ao
sabor de todos os paladares.
Enquanto uns diziam que s.
exa. ficaria interventor, outros
não duvidavam em afirmar
que a pasta da Justica seria
por s. exa. occupada.

Logo após a sua chegada, o
sr. Flores da Cunha, sem mes-
mo descansar, começou a con-
ferenciar. Avistou-se primeira-
mente, com os seus secreta-
rios, com quem trocou ideias.
Provavelmente sobre assuntos
administrativos. Apenas com
o sr. Sinval Saldanha o chefe
do governo teve uma palestra
mais longa, e, segundo se
dizia o assunto tratado foi o
do actual momento politico.

A noite, o sr. Flores da
Cunha recebeu em sua residen-
cia particular os srs. Raul
Pila e Batista Luzardo, com
os quais conferenciou durante
duas horas. Como mirones,
segundo expressão sua, partici-
pou das conversações o sr.
Sinval Saldanha.

Apesar da reserva que os
políticos guardam sobre os
assuntos tratados, soubemos
que o sr. Flores da Cunha te-
ria feito ao sr. Raul Pila larga
exposição de tudo quanto o-
correu no Rio de Janeiro, trans-
mitindo impressões suas so-
bre o ambiente e o estado de
espírito dos homens do gover-
no provisorio.

O sr. Flores teria se mani-
festado francamente otimista
quanto aos resultados finais
dos entendimentos havidos no
Rio de Janeiro, porém, ali á
guarda-se, ainda, a ultima pa-
lavra dos chefes da Frente
Unica do Rio Grande.

Falou-se, depois, sobre a
nota do Catete. O general Flo-
res da Cunha, de viva voz,
transmitiu ao sr. Raul Pila a
verdadeira significação da nota,
dizendo dos propositos de
conciliação que animam o sr.

Getulio Vargas. Sobre a pasta
da Justica, o sr. Flores decla-
rou que o chefe do governo
provisorio faz questão de pre-
encher-la com um nome rio-
grandense, tendo-o convidado.
Entretanto, deixou de respon-
der definitivamente sobre si
aceitava ou não o novo car-
go, porque o seu desejo era
primeiro entender-se com ele,
Pila, e o sr. Borges de Medeiros
a respeito.

A recomposição ministerial,
teria ponderado o sr. Raul Pila,
ponto capital, da aproxima-
ção das frentes unicas ao
governo provisorio, não foi
ainda satisfeita. O sr. Flores
da Cunha retrucou então, que
o sr. Getulio Vargas a faria,
pois, todo o ministerio, como
é publico, solicitou demissão.
Tal recomposição, entretanto,
depende da attitude do Rio
Grande, attitude que deverá
ficar definida depois dele, Flo-
res, conferenciar também com
o sr. Borges de Medeiros.

Falou-se, depois, da inter-
ventoria do Estado, na hipóte-
se da Frente Unica consentir
no afastamento do sr. Flores
da Cunha. O chefe do gover-
no rio-grandense comunicou ao
sr. Raul Pila que o sr. Getulio
Vargas convidou para o go-
verno do Estado o sr. Mauri-
cio Cardoso. Este nome foi
detidamente examinado, pare-
cendo satisfazer ás correntes
politicas do Estado.

Em seguida o sr. Flores da
Cunha expôs ao chefe do Par-
tido Libertador o trabalho des-
envolvido pelo sr. João Neves
e por ele proprio, entrando logo
a discutir a formula de concilia-
ção enviada em telegrama
citado ao sr. Sinval Saldanha,
para que ela fosse subme-
tida á apreciação dos srs.
Borges de Medeiros e Raul
Pila.

Estes foram os assuntos
tratados na conferencia de on-
tem, á noite, em Palacio.

A viagem ao Itapúa

Tendo chegado bastante fa-
tigado da viagem e do traba-
lho que desenvolveu na capi-
tal da Republica, o general
Flores da Cunha resolveu não
seguir ontem para o Itapúa,
deixando para hoje essa via-
gem. Segundo soubemos, o
ilustre interventor será acom-
panhado pelos srs. Raul Pila
e Sinval Saldanha, sendo prova-
vel que o sr. Borges de Me-
deiros venha ao seu encontro,
em Cachoeira.

Estamos, ainda, informados
que o general Flores da Cunha
vai insistir para que o sr.
Borges de Medeiros venha para
esta capital, onde a sua
presença é, agora, mais ne-
cessaria do que nunca.

Impostos municipais

Chamamos a attenção dos nossos leitores para
o edital da Prefeitura que publicamos na secção
competente, com referencia ao imposto predial ur-
bano e taxa sanitaria.

Centro dos Estudantes
da "Escola Pratica de
Comercio"

O Centro dos Estudantes da
"Escola Prática do Commercio",
solidario com a Federação
dos Estudantes de Comercio
do Estado de São Paulo, na
campanha pela elevação da
classe dos contabilistas e mor-
talização do ensino comer-
cial, acaba de enviar ao Mi-
nisterio da Educação, um me-
morial em que pleiteia a ma-
tricula dos contadores diplo-
mados por escolas fiscaliza-
das, no Curso Complementar
de Direito a que se refere o
Decreto 21.241 de 4 de abril
deste anno, e prohibição, com-
pleta do funcionamento das
escolas de commercio não fis-
calizadas.

Diariamente Novidades
S6 nas Casas Per-
nambucanas

O TEMPO

ONTEM:
TEMPO — Bom.
TEMPERATURA — Em
ascensão.
VENTOS — Do quadrante
norte, frescos.
HOJE:
TEMPO — Bom pas-
sando a instavel, sujeito
a chuvas.
TEMPERATURA — Em
ascensão.
VENTOS — Do quadran-
te norte, com rajadas
frescas.

Vida Social

ANIVERSARIOS

Aniversaria-se hoje a exma. sra. d. Alzira Gomes M. Arantes, esposa do sr. Joaquim da Costa Arantes, escrivão do Superior Tribunal de Justiça.

Deflue hoje a data natalícia da exma. sra. d. Eli Konder Reis, esposa do sr. Osvaldo Reis, funcionário federal.

Transcorre hoje o aniversário da exma. sra. d. Orminda Nicolich, esposa do sr. Eduardo Nicolich, representante de varias e importantes casas comerciais.

—Passa hoje o aniversário natalício do sr. Manoel Frederico da Silva, funcionário do Tesouro do Estado.

Fazem anos, hoje:

A sra. Virginia Ribeiro Rôla;

A senhorinha Antidia Mendes;

O sr. Guilhermino Chaplin;

O sr. Mascarenhas Filho;

O sr. Jorge Nacif, comerciante;

O sr. Guilherme Gonçalves;

O jovem João José, filho do sr. Epaminondas Santos, funcionário das Obras do Porto.

PROCLAMAS

Estão se habilitando a casar, no Registro Civil, o sr. Manoel da Silva Moraes e a senhorinha Nazareth Jorge, filha do sr. José Jorge, comerciante desta praça.

ENLAÇE

Lelia Branco-Dr. Euclides Mesquita

Consorciaram-se a 18, no palacete Branco, em São Francisco, a senhora Lelia Branco e o dr. Euclides de Mesquita.

Paraninfaram o ato civil, por parte da noiva, o sr. Pedro Ivo Gualberto e sua exma. senhora d. Altair Branco Gualberto; por parte do noivo, o sr. Leonidas Branco e sua exma. senhora d. Rosalina Branco.

O religioso, respectivamente, os srs. Raul Lacerda e sua exma. senhora d. Maria da Luz Lacerda, dr. Neru Ramos e sua exma. senhora d. Beatriz Ramos, que foram representados pelos sr. José Alves de Carvalho Filho e sua exma. senhora. Nossos parabens.

VIAJANTES

Procedente de Joinville, acha-se nesta capital, o sr. Eudoro Batista, representante comercial.

ENFERMA

Senhora Antenor Moraes — Acha-se enferma a exma. sra. d. Maria Portinho de Moraes, esposa do sr. cirurgião-dentista Antenor de Moraes, redator deste matutino.

FALECIMENTO

Faleceu ante-ontem, no distrito do Saco dos Limões, a exma. sra. d. Emilia Rosa, esposa do sr. Antonio Rosa, empre-

Festival pró Martinelli

Realiza-se hoje, finalmente, com início às 20,30, horas, no Teatro Alvaro de Carvalho, o anunciado festival pró Clube Náutico Francisco Martinelli.

Subirá à cena o drama em quatro atos, original espanhol, *O filho do montanhês*, que será representado pelos amadores do conhecido Centro de Cultura Teatral, que tem proporcionado á nossa plateia agradáveis espetáculos, alcançando sempre grande sucesso.

Da peça não é necessário fazer o elogio, pois os que irão assistir-la se encarregarão disso. E' um trabalho bom.

Os amadores são por demais conhecidos, experimentados na difícil arte de representar, o que naturalmente garantirá o sucesso do espetáculo.

Mais uma vez teremos ocasião de assistir a srta. Olivia Guedert, os srs. E. Dal Grande, Antonio Vieira Machado (Sanford), João Fontoura, Roberval Machado e os estreantes D. Ortiga, Salvo Oliveira e D. Sabota, que levarão a bom termo, sem dúvida, o desempenho dos papéis que lhes foram distribuídos.

Dirigiu os ensaios o sr. A. V. Machado.

O drama, cuja ação se desenrola num recanto da Espanha, é ornado com montagem e um custoso guarda roupa á caráter. Inicialrá a função o prologo intitulado *Duplo crime*, seguindo-se depois os atos *A louca*, *O cego*, *O cofre* e *A Justiça*.

Preços fixos, sem concorrência! **Só nas Casas Pernambucanas**

Centro de Aviação Naval

Firmado pelo sr. Augusto Leite, recebemos atencioso convite para a festa que a guarnição deste Centro promoverá hoje.

A condução se fará pelo rebocador *Florianópolis*, que partirá às 18 horas do trapiche Rita Maria.

Muito agradecemos a gentileza do convite.

Rodoval e Soloar

participam, aos seus parentes e pessoas amigas, o seu consorcio.

Saco dos Limões, 22-6 932

Tesouro do Estado

Arrecadação efetuada pela Sub-Diretoria de Rend. até o dia 24 do corrente:

Do Estado 149:216\$100
Fundo Escolar 2:405\$200

gado na Empresa Auto Viação Limitada.

O seu enterramento realizou-se ontem, no Cemitério do distrito da Trindade, com grande acompanhamento.

O chauffeur Duarte ganhou a metade E a outra metade?

Quando a «Rainha das Loterias», a popular Loteria de Sergipe, reiniciou as suas extracções no dia 17, era ansiosa a expectativa:

—Virão os seus premios para os cariocas, seguidamente como antes?

Fez-se o sorteio do novo plano de 50 contos por 15\$000 e foi premiado o n. 6.034. E vierá para o Rio.

Venderá-o o cambista sr. João de Deus Moraes, que tem um alcão no café da Avenida Rio Branco, 14, e em duas metades uma ao chauffeur Joaquim Duarte, residente á rua Soroceba 185 casa 2, e outra a um senhor que se sabe vendedor da praça, mas que ainda não appareceu.

Imediatamente srs. Angelo M. La Porta & Cia. concessionários da loteria, mandaram pagar os 25 contos do chauffeur, pelo mesmo vendedor do bilhete conforme praxe que adoptaram. Os outros 25 estão á espera do vendedor da praça, que levou o meio bilhete.

Amanhã faz a «Rainha» outro sorteio de 50 contos. Coincide com o dia de S. João o santo protetor...

Côres garantidas? Só nas Casas Per nambucanas.

O genio de King Vidor em «O Turbilhão da Metropole»... o grande filme da United Artists

Era um homem modesto, simples e trabalhador, saindo de casa, de onde regressava com o pó do sol. Empregava o melhor de suas energias no ganho com que satisfazer as necessidades de casa, no sustento proprio, da mulher e dos dois filhos, uma joven de 17 anos e um garoto ainda frequentador dos bancos primarios.

Um dia ele observou que algo de anormal se passava. Quando saia de casa, um silencio fazia sentir-se por parte da vizinhança, sempre tão tagarela... Mas os olhares das vizinhas bisbilhotadoras acompanhavam-no e diziam tudo, na sua mudez. Ele estacava o passo, indagava, tambem em silencio, que significava tudo aquilo?

Que attitude devia assumir, nessa contingencia, o deante de tão cruel suspeita? E que attitude assumiu ele, finalmente?

Vamos aguardar «Turbilhão da Metropole».

J. Lupercio Lopes e familia

participam aos seus parentes e demais pessoas de suas relações de amizade, que transferiram a sua residencia, da rua Jeronimo Coelho n. 21, para a rua General Bittencourt n. 19.

Fpolis, em 21-6-932.

Club 12 de Agosto AVISO

Por motivo de força maior, o club não realizará, no dia 26 do corrente, a dominiguelra marcada no programma deste mês.

Em 22-6-932.

A Diretoria

Todos os tecidos para o inverno **Só nas Casas Pernambucanas**

Cobertores de lã

A Brasileira, á rua Conselheiro Mafra n. 51, venderá a preço de liquidação.

Sedas **Só na Seccão Chic das Casas Pernambucanas.**

QUE OLEO CONVEM AO SEU CARRO?...



O SEU carro é bello, o motor funciona admiravelmente.

Ella sabe conduzi-lo no meio do trafego mais intenso. Tem muita experiencia e a experiencia ensinou-a a conhecer o oleo que convem ao carro. Só permite que ponham no carter o TEXACO MOTOR OIL, limpo, claro e dourado.

Ella sabe que o TEXACO MOTOR OIL, é livre de residuos da alcatrão e de outras impurezas que formam incrustações de carvão sobre as valvulas e que é á prova de desinte-

gração, conserva as suas qualidades lubrificantes sob condições de calor e atrito que desagregariam qualquer outro oleo inferior, inutilizando-o. Experimente hoje mesmo mandar lavar o carter do seu carro e enche-lo com o TEXACO MOTOR OIL. Os resultados serão de tal modo surpreendentes que V. S. nunca mais usará outro oleo.

Para uma explosão rapida e combustão limpa, empregue somente GASOLINA TEXACO "400" o combustível que forma gaz secco.

THE TEXAS COMPANY (South America) LTD.



TEXACO
GASOLINA - MOTOR OIL



PRODUCTOS TEXACO DE QUALIDADE

Agente Texaco em Florianópolis
Eduardo Horn

Notas policiais

Pelo sr. tenente Asteroides Arantes, delegado de policia da capital, foi instaurado inquerito para apurar a origem e demais responsabilidades em consequencia do incendio verificado na *Charutaria Espanha*, na noite de ante-ontem, á rua Felipe Schmidt.

Ontem foram inqueridos o proprietario da casa sinistrada e o agente da companhia de Seguros, onde a referida casa está segurada.

Foram arroladas, até o momento da nossa reportagem as seguintes testemunhas: sargento Leonidas Cabral Herbst, Artur Beck, Marcelino Silva, Basilio Rosa, Antonio Fleuri Barbosa, Roberto Wendhausen e professor Altino Flores, havendo ainda outras que estavam sendo notificadas.

Pela autoridade que preside o inquerito, foram nomeados os senhores farmaceuticos José Augusto de Farias e João Di Bernardi, para examinar os escombros e darem parecer sobre a causa do incendio.

—Com guiza da Delegacia de Policia de Capital, sob n. 74, foi ontem internada no Hospital de Caridade, a menor indigente Ruth Antonia, com 7 anos de idade, de cor preta e residente no Corrego Grande, distrito de Trindade.

PREFEITURA DE FLORIANOPOLIS

Movimento da Tesouraria no dia 24 de Junho de 1932

RECEBIMENTOS	
Saldo do dia 23 (em caixa)	9.304\$153
Taxa de expediente	4\$000
Taxa de construção e reconstrução	68\$000
Taxa sanitaria	9\$000
Taxa de calçamento	378\$500
Cobrança da divida ativa	318\$400
Rendas dos cemiterios	2.000\$00
Emolumentos e averbações	21\$000
Multas por mora de pagamentos	4\$800
Imposto predial urbano	8.500\$00
	10.651\$853

PAGAMENTOS	
CARLOS LEYENDECKER: Fornecimento de material de expediente	478\$900
CARNEIRO JUNIOR & Cia: Serviços executados	1.136\$300
EUGENIO LUIS BEIRÃO: Sua nota de 6 do corrente	35\$000
FRONTINO NUNES: Material de construção	23\$000
MANOEL MARTINHO TEIXEIRA: Portaria nr. 49	38\$000
	8.727\$653
BALANÇO	10.651\$853

O saldo total está assim representado:

Em caixa	8.727\$653
No Banco do Brasil	36.000\$000
No Banco Nac. do Comercio	11.562\$000
	56.289\$653

Prefeitura de Florianópolis, 23 de Junho de 1932.

Leonidas de S. Medeiros O. P. Machado

Tor. rel. Chefe da Sec. de Contabilidade

A temura e Paris film culminou ontem no Gic. São duas produções famosas e grandiosas na expressão de palavra. A primeira, é um film sentimental, é um drama cheio de alegria e de lagrimas, é a obra imortal do grande dramaturgo francês Henry Batlle. Tem na interpretação dois outros famosos artistas franceses, Marcelle Chantal e Jean Toulout. Este

O segundo film, *Paris*, que será tambem reprisado hoje, na segunda sessão é uma peça sadista e dançada, bellissimas e toda colorido, que apradou a todas os habituais do nosso *Cine Gloria*.

ESTATUTOS

DA BENEFICÊNCIA MAÇÔNICA DE SANTA CATARINA

Approved em Assembléa Geral, realizada no
dia 9 de Junho de 1922

TÍTULO I Da organização social

Capítulo I

Art. 1.—A Beneficência Maçônica de Santa Catarina, com sede em Florianópolis, tem os seus estatutos reformados de conformidade com os artigos que se seguem.

Art. 2.—A Beneficência Maçônica terá sede e fóro na cidade de Florianópolis e seu quadro social será composto de maçons de qualquer grau, rito ou potencia a que pertença, activos e inactivos e de suas esposas, residentes no Estado de Santa Catarina no ato da inscrição.

Art. 3.—A «Beneficência Maçônica» tem por fim:

a) Bonificar imediatamente ao falecimento de cada socio ou socia com uma quantia em dinheiro na seguinte base: 20 p. sobre o fundo social verificado em caixa ao tempo do falecimento do associado, quando este fundo for inferior a 4.000\$000; 800\$000 fixos quando o fundo em caixa for 4.000\$000 até 8.000\$000; 1.000\$000 quando constituir-se o mesmo fundo de mais de 8.000\$000 até 12.000\$000, acrescentando-se sempre 200\$000 na proporção do aumento de 4.000\$000 no capital.

Esta quantia será entregue aos herdeiros ou a pessoa a quem o socio tiver especialmente designado ou empregado nas despesas do funeral quando o associado não tiver familia da sede na Beneficência.

O pagamento será feito mediante a apresentação do atestado de obito e recibo do ultimo mez. Na falta do recibo, por extraviado, o Thesoureiro fornecerá, gratuitamente, o necessario documento comprobatorio da quitação do socio fallecido. Aos herdeiros residentes fora da sede, o pagamento do pecuilo poderá ser realizado por intermedio da Thesouraria da Loja mais proxima á residencia dos mesmos, depois de terem cumprido o que está instituido nesta letra.

b) Estabelecer quaisquer outros auxilios que forem pedidos pelos associados ou seus herdeiros, como sejam montepio civil ou militar, Instituto de Previdencia, inventarios, etc, correndo as despesas por conta dos interessados.

TÍTULO II

Dos associados

Capítulo I

Art. 4.—Para ser admitido socio são condições indispensaveis:

a) Ser macon ou esposa deste;
b) Ser proposto por um socio e estar de perfeita saúde, devendo constar da proposta: Estado civil, idade, residencia, profissao, naturalidade, loja a que pertence, se é maç., inactivo, neste caso juntando o quite-placet e para quem deixa o pecuilo se for solteiro ou casado desquitado ou separado da esposa, quando se tratar de esposa de macon a que loja pertence ou pertenceu o marido;
c) Contribuir mensalmente com a quantia de 2\$000;
d) pagar a joia de admissao de 10\$000.

Art. 5.—Todo socio é obrigado:
a) a contribuir pontualmente com as suas mensalidades;
b) a aceitar os cargos ou commissões para os quais for eleito ou nomeado, desempenhando-os com zelo e dedicacao.

c) a comunicar sua retirada do Or. e declarar como continuará a fazer os seus pagamentos.

Art. 6.—Todo o socio tem direito:

a) votar e ser votado;
b) a recorrer dos actos da Directoria para a Assembléa, quando esta for requerida por mais de 30 socios quites;
c) pedir toda e qualquer informacao á Directoria, que a não poderá negar;
d) discutir, propor e votar nas Assembléas gerais;
e) gozar de todas as vantagens constantes do art. 3º, desde que se encontre quites.

Parágrafo unico.—Não sendo admitidos as mulheres á iniciacao maçônica, as socias não terão de direito de votar em nem de serem votadas.

Art. 7.—Todo o socio perde o seu direito:

a) quando por qualquer forma procurar embaraçar a marcha da sociedade ou difamá-la;
b) quando não proceder com lealdade no exercicio do cargo para que for eleito;
c) quando estiver em atraso de 3 mezes com suas mensalidades.

Art. 8.—Os socios eliminados dentro do disposto pela letra C., só poderão ser readmitidos pagando nova joia e entrando com as mensalidades em atraso até a data em que foi eliminado.

TÍTULO III

Da Administração — Da sua organização

Art. 9.—A Beneficência Maçônica será administrada por uma Directoria e um Conselho Fiscal constituído o primeiro por seis membros e o segundo tambem por seis.

Art. 10.—A Directoria será formada por um Presidente, um vice presidente, um 1º secretario, um 2º dito, um Thesoureiro e um sub-thesoureiro.

Art. 11.—A Directoria só poderá deliberar com a presença de metade e mais um dos seus membros.

Art. 12.—A directoria será eleita em escrutinio secreto e seu mandato terá a duração de dois annos.

Capítulo II

Dos deveres da Directoria

Art. 13.—E' dever da Directoria cumprir os estatutos e as deliberacoes das Assembléas Geraes e do Conselho Fiscal.

Art. 14.—Reunir-se uma vez por mez para tratar dos interesses sociaes e extraordinariamente tantas vezes quantas forem necessarias.

Art. 15.—Ouvir e attender todas as reclamações dos associados, resolvendo-as imparcialmente ou encaminhando-as á Assembléa Geral com o parecer do Conselho Fiscal, quando por si não possa satisfaze-las.

Capítulo III

Das atribuições

Art. 16.—Ao presidente compete:
a) Representar a sociedade em juizo ou fóra delle e em geral em suas relações com terceiros;

b) presidir todas as reuniões, autorizar o secretario a fazer as despesas de expediente, assinar com o Thesoureiro todos os documentos necessarios para o levantamento de fundos, rubricar todos os livros e apresentar anualmente um relatório do movimento social e financeiro da sociedade;
c) autorizar a convocação da Assembléa Geral, quando solicitada por mais 30 socios quites.

Art. 17.—Ao Vice presidente compete:

a) Substituir o presidente nas suas faltas e impedimentos.

Art. 18.—Ao 1º Secretario compete:
a) Tomar parte em todas as reuniões, redigir as actas, fazer a leitura do expediente, convocar reuniões quando o Presidente assim o mandar e auxilia-lo na organização do relatório anual;

b) redigir a correspondencia;
c) ter a seu cargo o livro de matricula dos socios e o archivo da sociedade, que deverão estar sempre em dia e pelos quais será responsavel.

Art. 19.—Ao 2º secretario compete:

a) Auxiliar o 1º e substituí-lo nos seus impedimentos.

Art. 20.—Ao Thesoureiro compete:

a) Ter a seu cargo a gestão financeira da sociedade;
b) receber e ter sob sua guarda e responsabilidade todos os valores da Beneficência.

c) dar e passar quitação;

d) receber as mensalidades dos socios residentes na sede, podendo contractar a cobrança com pessoa idonea mediante uma percentagem que não poderá exceder de 10 %.

e) apresentar semestralmente o balanço do movimento da Thesouraria e anualmente o balanço geral da mesma, devendo este ultimo ser distribuido em avulsos a todos os socios.

f) assignar com o presidente quando for necessario fazer a retirada de fundos.

Art. 21.—Ao sub-thesoureiro compete:

a) extrair os talões de mensalidade;

b) substituir o thesoureiro nas suas faltas e impedimentos.

Capítulo IV

Do Conselho Fiscal

Art. 22.—O Conselho Fiscal compor-se-á de seis membros, os quais serão os Veneraveis, Primeiros e Segundos Vigilantes das Lojas «Regeneração Catharinense» e «Ordem e Trabalho».

Parágrafo unico.—Quando succeder que um ou mais luzes não forem socios da Beneficência, a sua substituição será dada por maçons da loja respectiva por indicação do presidente da Beneficência.

Art. 23.—O Conselho Fiscal terá um presidente e um secretario, sendo o primeiro exercido pelo mais velho dos Veneraveis e o segundo pelo mais moço dos segundos vigilantes.

Art. 24.—Ao Conselho Fiscal compete:

a) Reunir-se trimestralmente e extraordinariamente quantas vezes forem necessarias;

b) estudar o estado financeiro da Beneficência e sugerir medidas attinentes ao seu interesse;

c) pedir esclarecimentos á Directoria sobre qualquer assumpto;

d) estudar os relatórios e examinar as escriptas e balancetes da Thesouraria, dando parecer sobre os mesmos afim de serem submettidos a consideração da Assembléa Geral.

Art. 25.—O mandato do Conselho Fiscal terá a duração dos cargos exercidos nas lojas, passando suas obrigações aos seus substitutos eleitos.

TÍTULO IV

Das Assembléas Geraes

Capítulo I

Art. 26.—Haverá durante o anno social uma Assembléa Geral em 1. de Julho e tantas extraordinarias quantas forem requeridas ou necessarias.

Art. 27.—A Assembléa Geral ordinaria será para a leitura do relatório do Presidente e parecer do Conselho Fiscal, sua discussão e aprovação; as assembléas geraes extraordinarias serão para tratar de casos omissos nestes estatutos como tambem para encaminhar qualquer reclamação ou protesto contra os actos da Directoria.

Capítulo II

Das eleições

Art. 28.—Na reunião da ultima Assembléa Geral ordinaria do ultimo anno social, depois da leitura da acta da ultima sessão e aprovação do parecer do Conselho Fiscal sobre o relatório e as contas da Administração a sessão será suspensa por 10 minutos, comunicando o presidente que se vai proceder a eleição da nova directoria e que para esse fim se munam de cédulas, as quizes deverão conter tantos nomes quantos forem os membros a serem eleitos.

§ 1.—O Presidente convidará dois socios para escrutadores e com os secretarios formará a mesa eleitoral, procedendo o 1. secretario a chamada pelo livro de presença para a votação, colocando cada socio de per si a sua chapa fechada na urna.

§ 2.—Feita a apuração, lavrar-se-á uma acta da sessão, proclamando o presidente o nome dos eleitos, sendo empossados immediatamente os que se acharem presentes.

Art. 29.—Só poderão ser eleitos para a Directoria os socios residentes em Florianópolis.

Art. 30.—A eleição será feita com o numero de socios presentes á sessão.

Art. 31.—As vagas que se derem na Directoria serão preenchidas por eleição convocando-se uma Assembléa Geral extraordinaria.

TÍTULO V

Patrimonio e sua constituição

Capítulo I

Art. 32.—Constituem o patrimonio da sociedade:

a) joias de admissao
b) Mensalidades
c) O actual fundo de reserva
d) Quaesquer do capital depositado
e) Quaesquer outras rendas eventuales

Art. 33.—Todas as rendas da sociedade serão depositadas no Banco do Brasil ou na Caixa Economica, não podendo o Thesoureiro ter em seu poder importancia superior a cem mil réis (100\$00) para attender os gastos de expediente e outras despesas urgentes.

Governo do Estado

RESOLUÇÃO N. 27

decreto n. 75, de 28 de dezembro de 1931,

O Doutor Candido de Oliveira Ramos, Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, Viacao, Obras Publicas e Agricultura, no Exercício das funções de Interventor Federal interino no Estado de Santa Catarina, no uso de suas attribuições e tendo em vista o

RESOLVE:

nomear Luis Oscar Carvalho para exercer o cargo de inspetor de Fazenda, percebendo os vencimentos marcados em lei.

PALACIO DO GOVERNO, em Florianopolis, 23 de junho de 1932.

Candido de Oliveira Ramos

TESOURO DO ESTADO DE SANTA CATARINA MOVIMENTO DA TESOUREARIA, EM 24 DE JUNHO DE 1932 Recebimentos Exercício de 1932

SALDO DO DIA 23	1.557.161\$800
RECEITA ORÇAMENTARIA	
Selo por desconto	332\$500
RECEBIMENTOS A CLASSIFICAR	
Dr. Aguilão José de Souza	183\$500
DEPOSITOS DE DIV. ORIGENS	
Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional	271\$200
	1.558.201\$600

Pagamentos

Despesa Orçamentaria

SECRETARIA DA FAZENDA

Despesa variavel	
Terchisch & Cia.—fornecimentos a Directoria de Obras Publicas	1.473\$000
José Esteves de Carvalho.—pjsaldo de segredo de 1931	150\$000 1.429\$000

DEPOSITOS DE DIVS. ORIGENS	
Cuidado & Cia.—p/c do deposito feito por Estevão Climaco para pago. de um poste de iluminação da ponte Hercílio Luz	450\$000
Salario de trabalhadores da Inspectoria de Estradas	163\$800 613\$800
SALDO PARA O DIA 25	1.555.959\$800 1.558.201\$600

DISCRIMINAÇÃO DOS SALDOS

Na Thesouraria:	
DE DEPOSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	16.134\$262
DE FUNDO ESCOLAR	1.019.249\$999
DO MONTEPIO	65.161\$800
DISPONIVEL	1.461.493\$319 1.555.959\$800
No Banco do Brasil:	
PARA DEPOSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	134.052\$100
PARA FUNDO ESCOLAR	30.000\$000
DO MONTEPIO	100.000\$000
DISPONIVEL	9.013\$850 9.267.741\$600

TOTAL RS.

10.823.701\$200

Lino Sencint
Thesoureiro

Euclydes Gentil
Encar. do Contrôlê

VISTO
Luis Melo
Contador

Vende-se uma ótima casa com chácara á Praça 17 de Novembro n. 23.
Tratar á rua Almirante Alvim n. 29.

Familia que se retira desta capital, vende diversos moveis em perfeito estado.
Ver e tratar á rua Nêrê Ramos, 38.

TÍTULO VI

Disposições Geraes

Art. 34.—Os direitos adquiridos são incontestaveis.

Art. 35.—E' vedado á Beneficência envolver-se em quaesquer questões quer maçônicas quer profanas.

Art. 36.—A cobrança das mensalidades dos socios residentes fóra da sede da Beneficência será effectuada pelos Thesouros das Lojas do oriente onde residam ou mais proximas do oriente da residencia.

Aos Thesouros para a cobrança fica arbitrada uma percentagem não superior a 10%.

Art. 37.—Os membros da Directoria perderão o mandato desde que sejam eleitos para os cargos de Ven. e Vig., devendo proceder-se nova eleição de accordo com o art. 31, passando, ipso facto, de conformidade com o art. 22, a fazer parte do Conselho Fiscal.

Art. 38.—O mandato da Directoria começa em 1. de julho e termina em 30 de junho dois annos após a posse.

Art. 39.—Os membros eleitos no caso previsto no art. 37 terão seu mandato terminado no mesmo tempo em que terminaria os dos que substituiram.

Art. 40.—Os presentes estatutos só poderão ser alterados em parte ou no todo depois de ter vigorado por quatro annos.

Art. 41.—Os presentes estatutos uma vez approvados e publicados entrarão em vigor immediatamente.

Art. 42.—Ficam revogadas as disposições em contrario. Approvados em Assembléa Geral realizada no dia 9 de junho de 1932.

O Presidente José F. Glavam
O Vice-Presidente Ismael Souza
O 1. Secretario João Maria F. da Silva
O 2. Secretario José Joaquim Telles de Carvalho
O Thesoureiro Bernardo Klaes
O 2. Thesoureiro Miguel T. Atherino
COMISSÃO FISCAL
Dr. Donato Mello
Clementino F. B. de Brito
Otávio Januário de Amorim

CINE GLORIA

O cinema que apresenta filmes bons de marcas boas
EMPRESA CINEMATOGRAFICA "MACUCO"

Primeira sessão - A's 6 1/2 em ponto - **Hoje**

Preços - 2\$000 - 1\$500 - 1\$000

Pathé Jornal - Últimas novidades no mundo



apanhadas pela objetiva da
Pathé. SEGUIE-SE:

A TERNURA

Um drama de feitiço impecável, profundamente humano

É um filme que impressiona e que faz chorar.

COM

Marcelle Chantal

e

Jean Toulout

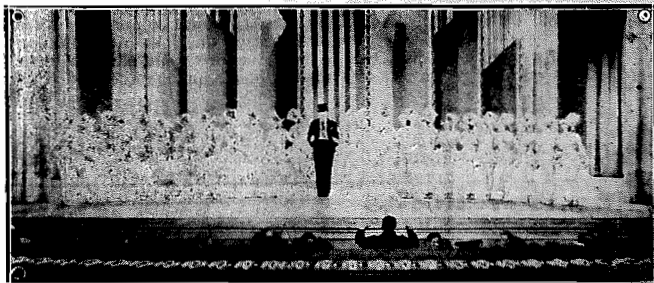
Super-produção Pathé Natan

Segunda sessão - A's 8,15 em ponto - **Hoje**

PREÇOS: 2.000 - 1.500 - 1.000

Última exibição da belíssima revista, cheia de cores e de lindas mulheres.

P A R I S



O filme que apresenta os mais modernos balados, com músicas fantásticas.

INTERPRETES:

Irene Bordoni - Jack Buchanan

Domingo - A's 6,30 e 8,15 - Preços 2.000 - 1.500 - 1.000

Uma história de amor numa grande cidade... amor tão grande quanto singular e incompreensível

Tallulah Bankhead
e **Clive Brook**
- E.M. -

Casamento Singular

Um filme de sociedade, cheio de bonitos e ricos ambientes, chás íntimos, danças, altas rodas, tudo enfim em que se deleita o «high life» de uma grande cidade moderna. Duas mulheres igualmente chics, donas de si, a raentes, belas e encantadoras, põem no decorrer do filme a posse de um elegante e distinto cavalheiro.



Proezas de Skippy

Minha boneca alemã
dizia tão bem - mamã!
Tanto eu chorava, chorava,
quando á cova ela
baixou...
A neta que o chão lastimava,
a pobresinha gelou...

Com **JACKIE COOPER e MITZI GREEN**

Os dois pequenos artistas que sabem comover, sabem impressionar e tem a virtude de falar ao coração de gente grande com uma facilidade de expressão que impressiona...
Benditas criancinhas que ainda conseguem fazer a gente grande rir e chorar...

O êxito formidável obtido por este filme em New York e outras cidades dos Estados Unidos, Rio, São Paulo e Curitiba, nos leva a crer que também será recebido com entusiasmo pelo nosso público.

3a. feira

às 6,30 e 8,15

em ponto

PREÇOS

2.000 - 1.500 - 1.000

5a. feira - A's 7 1/2 horas - Sessão elegante - Preços 2\$000 1\$500 1\$000

Apresentamos um formidável filme de grande sucesso, feito pela rainha das marcas WARNER-FIRST, com dois artistas famosos na nova arte.

O amor nunca morre

COLEN MOORE - sorrindo, amando e sofrendo

GARY COOPER - é o heroe, impetuoso, esplendido e admiravel como sempre

Um lindo romance de amor, sublime, terno e silencioso, contrastando com outras cenas de ruídos ensurdecedores e de gritos lancinantes...

Canções, valças e lindas músicas

Cine Teatro Centro Popular

VITAFONE -- O MAIS HIGIENICO, ELEGANTE, CONFORTAVEL O CINE DOS MELHORES PROGRAMAS! -- MOVIE TONE

HOJE A's 8 1/2 horas **sabado, 25 de junho** A's 8 1/2 horas **HOJE**

Reprise do estupendo programa **V. R. de Castro**. Um filme todo falado em francês.

O REI DAS MONTANHAS

Com **Marie Glory e Louis Trenker** (campeão mundial de sky)

Musica original de Giuseppe Becce. Um episodio sensacional da vida nas montanhas de neve. Este filme constituiu na Europa um dos mais legitimamente sucessos da cinematografia sonora. **UMA CORRIDA COMPLETA DE SKY.**
«Abre-se o olhar em roda. E o que se ve: A cobrir lindamente a terra toda um manto de neve; um manto magestoso que tem um que de terno, meigo e leve que atinge ás raais do maravilhoso; um manto, cujo encanto transforma em doces paraísos de risos e de flores aquelas regiões onde falam de amores os corações»

PREÇOS - 3\$000 - 1\$500

Hoje, ás 7 horas

Continuação da estupenda pelicula em serie, toda falada

A Ilha do Perigo

9º Episodio — O PASSARO DO DIABO

10º — CAPTIVIDADES

Preços 2\$000 1\$000 e \$500

DOMINGO ~ Uma extravagancia Movietone da Fox

A caminho de Hollywood

Frank Ricardson, Joseph Wagstaff, Lola Lane, Dixie Lee, Frank Albertson e Sharon Lynn

Canções, danças, musica e a turma de ouro se diverte! Uma pelicula original e incalculável!

Montagem excepcional, grande luxo e apurado gosto dos cenários

EDITAL

Tribunal Regional Eleitoral

O Desembargador Erico Ennes Torres, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina.

FAZ saber aos que este edital vem e dele conhecimento tiverem que este Tribunal designou em sessão de 16 do corrente ao sr. dr. Alfredo von Trompowski, para juiz Eleitoral da Capital e em sessão de hoje dividiu a Região nas zonas seguintes.

ZONAS DA REGIÃO DE SANTA CATARINA

1a. ARARANGUA: Distritos 1. Araranguá (sede), 2. Passo do Sertão, 3. Sombrio, 4. Hercílio Luz, 5. Meleiro, 6. Volta-Grande, 7. Turvo.
2a. BIGNASSU: 1. Bignassu (sede), 2. São Miguel, 3. Gaúcho, 4. Antonio Carlos.
3a. BLUMENAU: 1. Blumenau, 2. Gaspar, 3. Itajaí, 4. Hansson, 5. Massaranduba, 6. Benedito Timbó, 7. Encruzilhada, 8. Arroio.
4a. BOM RETIRO: 1. Bom Retiro (sede), 2. Santa Tereza, 3. São João, 4. Água Branca.
5a. BRUNQUE: 1. Brusque (sede), 2. Porto Franco, 3. Vidal Ramos.
6a. CAMPOS NOVO: 1. Campos Novos (sede), 2. São Sebastião do Herval, 3. S. Coração do Fachelal, 4. São Francisco do Umbu, 5. Rio Capinzal, 6. Rio das Antas, 7. Rio do Peixe, 8. Perdizes, 9. Rio Bonito, 10. Herval.
7a. CAMBORIU: 1. Camboriú (sede).

8a. CAMPO ALEGRE: 1. Campo Alegre (sede).
9a. CANOINHAS: 1. Canoinhas, 2. Três Barras, 3. Papanduva, 4. Lagoinha do Norte, 5. Colônia Vieira.
10a. CHAPÉCO: 1. Passo dos Indios (sede), 2. Xanxerê, 3. Abelardo Luz, 4. Campo Erê, 5. Barracão, 6. Caxambu, 7. Fachelal dos Guedes, 8. Guatambu, 9. Xaxim, 10. Cascalho, 11. São Domingos, 12. Moatá, 13. Itapiranga.
11a. CRESCUMA: 1. Crescuma (sede), 2. Nova Veneza.
12a. CRUZEIRO: 1. Cruzeiro (sede), 2. Catanduva, 3. São Bento, 4. Hercílio Luz, 5. Itaipó, 6. Bela Vista, 7. Our, 8. Ipirá, 9. Itá 10. Concordia.
13a. CURITIBANOS: 1. Curitiba (sede), 2. S. Cédia do Rio Correntes, 3. São Sebastião da Boa Vista, 4. Ponta Alta do Sul, 5. Rio Caçador.
14a. FLORIANÓPOLIS: 1. Florianópolis (sede), 2. Lagoa, 3. Santo Antônio, 4. Ribeirão, 5. Rio Vermelho, 6. Canasvieiras, 7. S. Trindade, 8. Saco dos Limões, 9. Cachoeira, 10. Pantano do Sul, 11. Itajaí, 12. Itapocorol, 13. Itapocorol, 14. Itapocorol, 15. Itapocorol, 16. Itapocorol, 17. Itapocorol, 18. Itapocorol, 19. Itapocorol, 20. Itapocorol, 21. Itapocorol, 22. Itapocorol, 23. Itapocorol, 24. Itapocorol, 25. Itapocorol, 26. Itapocorol, 27. Itapocorol, 28. Itapocorol, 29. Itapocorol, 30. Itapocorol, 31. Itapocorol, 32. Itapocorol, 33. Itapocorol, 34. Itapocorol, 35. Itapocorol, 36. Itapocorol, 37. Itapocorol, 38. Itapocorol, 39. Itapocorol, 40. Itapocorol, 41. Itapocorol, 42. Itapocorol, 43. Itapocorol, 44. Itapocorol, 45. Itapocorol, 46. Itapocorol, 47. Itapocorol, 48. Itapocorol, 49. Itapocorol, 50. Itapocorol, 51. Itapocorol, 52. Itapocorol, 53. Itapocorol, 54. Itapocorol, 55. Itapocorol, 56. Itapocorol, 57. Itapocorol, 58. Itapocorol, 59. Itapocorol, 60. Itapocorol, 61. Itapocorol, 62. Itapocorol, 63. Itapocorol, 64. Itapocorol, 65. Itapocorol, 66. Itapocorol, 67. Itapocorol, 68. Itapocorol, 69. Itapocorol, 70. Itapocorol, 71. Itapocorol, 72. Itapocorol, 73. Itapocorol, 74. Itapocorol, 75. Itapocorol, 76. Itapocorol, 77. Itapocorol, 78. Itapocorol, 79. Itapocorol, 80. Itapocorol, 81. Itapocorol, 82. Itapocorol, 83. Itapocorol, 84. Itapocorol, 85. Itapocorol, 86. Itapocorol, 87. Itapocorol, 88. Itapocorol, 89. Itapocorol, 90. Itapocorol, 91. Itapocorol, 92. Itapocorol, 93. Itapocorol, 94. Itapocorol, 95. Itapocorol, 96. Itapocorol, 97. Itapocorol, 98. Itapocorol, 99. Itapocorol, 100. Itapocorol, 101. Itapocorol, 102. Itapocorol, 103. Itapocorol, 104. Itapocorol, 105. Itapocorol, 106. Itapocorol, 107. Itapocorol, 108. Itapocorol, 109. Itapocorol, 110. Itapocorol, 111. Itapocorol, 112. Itapocorol, 113. Itapocorol, 114. Itapocorol, 115. Itapocorol, 116. Itapocorol, 117. Itapocorol, 118. Itapocorol, 119. Itapocorol, 120. Itapocorol, 121. Itapocorol, 122. Itapocorol, 123. Itapocorol, 124. Itapocorol, 125. Itapocorol, 126. Itapocorol, 127. Itapocorol, 128. Itapocorol, 129. Itapocorol, 130. Itapocorol, 131. Itapocorol, 132. Itapocorol, 133. Itapocorol, 134. Itapocorol, 135. Itapocorol, 136. Itapocorol, 137. Itapocorol, 138. Itapocorol, 139. Itapocorol, 140. Itapocorol, 141. Itapocorol, 142. Itapocorol, 143. Itapocorol, 144. Itapocorol, 145. Itapocorol, 146. Itapocorol, 147. Itapocorol, 148. Itapocorol, 149. Itapocorol, 150. Itapocorol, 151. Itapocorol, 152. Itapocorol, 153. Itapocorol, 154. Itapocorol, 155. Itapocorol, 156. Itapocorol, 157. Itapocorol, 158. Itapocorol, 159. Itapocorol, 160. Itapocorol, 161. Itapocorol, 162. Itapocorol, 163. Itapocorol, 164. Itapocorol, 165. Itapocorol, 166. Itapocorol, 167. Itapocorol, 168. Itapocorol, 169. Itapocorol, 170. Itapocorol, 171. Itapocorol, 172. Itapocorol, 173. Itapocorol, 174. Itapocorol, 175. Itapocorol, 176. Itapocorol, 177. Itapocorol, 178. Itapocorol, 179. Itapocorol, 180. Itapocorol, 181. Itapocorol, 182. Itapocorol, 183. Itapocorol, 184. Itapocorol, 185. Itapocorol, 186. Itapocorol, 187. Itapocorol, 188. Itapocorol, 189. Itapocorol, 190. Itapocorol, 191. Itapocorol, 192. Itapocorol, 193. Itapocorol, 194. Itapocorol, 195. Itapocorol, 196. Itapocorol, 197. Itapocorol, 198. Itapocorol, 199. Itapocorol, 200. Itapocorol, 201. Itapocorol, 202. Itapocorol, 203. Itapocorol, 204. Itapocorol, 205. Itapocorol, 206. Itapocorol, 207. Itapocorol, 208. Itapocorol, 209. Itapocorol, 210. Itapocorol, 211. Itapocorol, 212. Itapocorol, 213. Itapocorol, 214. Itapocorol, 215. Itapocorol, 216. Itapocorol, 217. Itapocorol, 218. Itapocorol, 219. Itapocorol, 220. Itapocorol, 221. Itapocorol, 222. Itapocorol, 223. Itapocorol, 224. Itapocorol, 225. Itapocorol, 226. Itapocorol, 227. Itapocorol, 228. Itapocorol, 229. Itapocorol, 230. Itapocorol, 231. Itapocorol, 232. Itapocorol, 233. Itapocorol, 234. Itapocorol, 235. Itapocorol, 236. Itapocorol, 237. Itapocorol, 238. Itapocorol, 239. Itapocorol, 240. Itapocorol, 241. Itapocorol, 242. Itapocorol, 243. Itapocorol, 244. Itapocorol, 245. Itapocorol, 246. Itapocorol, 247. Itapocorol, 248. Itapocorol, 249. Itapocorol, 250. Itapocorol, 251. Itapocorol, 252. Itapocorol, 253. Itapocorol, 254. Itapocorol, 255. Itapocorol, 256. Itapocorol, 257. Itapocorol, 258. Itapocorol, 259. Itapocorol, 260. Itapocorol, 261. Itapocorol, 262. Itapocorol, 263. Itapocorol, 264. Itapocorol, 265. Itapocorol, 266. Itapocorol, 267. Itapocorol, 268. Itapocorol, 269. Itapocorol, 270. Itapocorol, 271. Itapocorol, 272. Itapocorol, 273. Itapocorol, 274. Itapocorol, 275. Itapocorol, 276. Itapocorol, 277. Itapocorol, 278. Itapocorol, 279. Itapocorol, 280. Itapocorol, 281. Itapocorol, 282. Itapocorol, 283. Itapocorol, 284. Itapocorol, 285. Itapocorol, 286. Itapocorol, 287. Itapocorol, 288. Itapocorol, 289. Itapocorol, 290. Itapocorol, 291. Itapocorol, 292. Itapocorol, 293. Itapocorol, 294. Itapocorol, 295. Itapocorol, 296. Itapocorol, 297. Itapocorol, 298. Itapocorol, 299. Itapocorol, 300. Itapocorol, 301. Itapocorol, 302. Itapocorol, 303. Itapocorol, 304. Itapocorol, 305. Itapocorol, 306. Itapocorol, 307. Itapocorol, 308. Itapocorol, 309. Itapocorol, 310. Itapocorol, 311. Itapocorol, 312. Itapocorol, 313. Itapocorol, 314. Itapocorol, 315. Itapocorol, 316. Itapocorol, 317. Itapocorol, 318. Itapocorol, 319. Itapocorol, 320. Itapocorol, 321. Itapocorol, 322. Itapocorol, 323. Itapocorol, 324. Itapocorol, 325. Itapocorol, 326. Itapocorol, 327. Itapocorol, 328. Itapocorol, 329. Itapocorol, 330. Itapocorol, 331. Itapocorol, 332. Itapocorol, 333. Itapocorol, 334. Itapocorol, 335. Itapocorol, 336. Itapocorol, 337. Itapocorol, 338. Itapocorol, 339. Itapocorol, 340. Itapocorol, 341. Itapocorol, 342. Itapocorol, 343. Itapocorol, 344. Itapocorol, 345. Itapocorol, 346. Itapocorol, 347. Itapocorol, 348. Itapocorol, 349. Itapocorol, 350. Itapocorol, 351. Itapocorol, 352. Itapocorol, 353. Itapocorol, 354. Itapocorol, 355. Itapocorol, 356. Itapocorol, 357. Itapocorol, 358. Itapocorol, 359. Itapocorol, 360. Itapocorol, 361. Itapocorol, 362. Itapocorol, 363. Itapocorol, 364. Itapocorol, 365. Itapocorol, 366. Itapocorol, 367. Itapocorol, 368. Itapocorol, 369. Itapocorol, 370. Itapocorol, 371. Itapocorol, 372. Itapocorol, 373. Itapocorol, 374. Itapocorol, 375. Itapocorol, 376. Itapocorol, 377. Itapocorol, 378. Itapocorol, 379. Itapocorol, 380. Itapocorol, 381. Itapocorol, 382. Itapocorol, 383. Itapocorol, 384. Itapocorol, 385. Itapocorol, 386. Itapocorol, 387. Itapocorol, 388. Itapocorol, 389. Itapocorol, 390. Itapocorol, 391. Itapocorol, 392. Itapocorol, 393. Itapocorol, 394. Itapocorol, 395. Itapocorol, 396. Itapocorol, 397. Itapocorol, 398. Itapocorol, 399. Itapocorol, 400. Itapocorol, 401. Itapocorol, 402. Itapocorol, 403. Itapocorol, 404. Itapocorol, 405. Itapocorol, 406. Itapocorol, 407. Itapocorol, 408. Itapocorol, 409. Itapocorol, 410. Itapocorol, 411. Itapocorol, 412. Itapocorol, 413. Itapocorol, 414. Itapocorol, 415. Itapocorol, 416. Itapocorol, 417. Itapocorol, 418. Itapocorol, 419. Itapocorol, 420. Itapocorol, 421. Itapocorol, 422. Itapocorol, 423. Itapocorol, 424. Itapocorol, 425. Itapocorol, 426. Itapocorol, 427. Itapocorol, 428. Itapocorol, 429. Itapocorol, 430. Itapocorol, 431. Itapocorol, 432. Itapocorol, 433. Itapocorol, 434. Itapocorol, 435. Itapocorol, 436. Itapocorol, 437. Itapocorol, 438. Itapocorol, 439. Itapocorol, 440. Itapocorol, 441. Itapocorol, 442. Itapocorol, 443. Itapocorol, 444. Itapocorol, 445. Itapocorol, 446. Itapocorol, 447. Itapocorol, 448. Itapocorol, 449. Itapocorol, 450. Itapocorol, 451. Itapocorol, 452. Itapocorol, 453. Itapocorol, 454. Itapocorol, 455. Itapocorol, 456. Itapocorol, 457. Itapocorol, 458. Itapocorol, 459. Itapocorol, 460. Itapocorol, 461. Itapocorol, 462. Itapocorol, 463. Itapocorol, 464. Itapocorol, 465. Itapocorol, 466. Itapocorol, 467. Itapocorol, 468. Itapocorol, 469. Itapocorol, 470. Itapocorol, 471. Itapocorol, 472. Itapocorol, 473. Itapocorol, 474. Itapocorol, 475. Itapocorol, 476. Itapocorol, 477. Itapocorol, 478. Itapocorol, 479. Itapocorol, 480. Itapocorol, 481. Itapocorol, 482. Itapocorol, 483. Itapocorol, 484. Itapocorol, 485. Itapocorol, 486. Itapocorol, 487. Itapocorol, 488. Itapocorol, 489. Itapocorol, 490. Itapocorol, 491. Itapocorol, 492. Itapocorol, 493. Itapocorol, 494. Itapocorol, 495. Itapocorol, 496. Itapocorol, 497. Itapocorol, 498. Itapocorol, 499. Itapocorol, 500. Itapocorol, 501. Itapocorol, 502. Itapocorol, 503. Itapocorol, 504. Itapocorol, 505. Itapocorol, 506. Itapocorol, 507. Itapocorol, 508. Itapocorol, 509. Itapocorol, 510. Itapocorol, 511. Itapocorol, 512. Itapocorol, 513. Itapocorol, 514. Itapocorol, 515. Itapocorol, 516. Itapocorol, 517. Itapocorol, 518. Itapocorol, 519. Itapocorol, 520. Itapocorol, 521. Itapocorol, 522. Itapocorol, 523. Itapocorol, 524. Itapocorol, 525. Itapocorol, 526. Itapocorol, 527. Itapocorol, 528. Itapocorol, 529. Itapocorol, 530. Itapocorol, 531. Itapocorol, 532. Itapocorol, 533. Itapocorol, 534. Itapocorol, 535. Itapocorol, 536. Itapocorol, 537. Itapocorol, 538. Itapocorol, 539. Itapocorol, 540. Itapocorol, 541. Itapocorol, 542. Itapocorol, 543. Itapocorol, 544. Itapocorol, 545. Itapocorol, 546. Itapocorol, 547. Itapocorol, 548. Itapocorol, 549. Itapocorol, 550. Itapocorol, 551. Itapocorol, 552. Itapocorol, 553. Itapocorol, 554. Itapocorol, 555. Itapocorol, 556. Itapocorol, 557. Itapocorol, 558. Itapocorol, 559. Itapocorol, 560. Itapocorol, 561. Itapocorol, 562. Itapocorol, 563. Itapocorol, 564. Itapocorol, 565. Itapocorol, 566. Itapocorol, 567. Itapocorol, 568. Itapocorol, 569. Itapocorol, 570. Itapocorol, 571. Itapocorol, 572. Itapocorol, 573. Itapocorol, 574. Itapocorol, 575. Itapocorol, 576. Itapocorol, 577. Itapocorol, 578. Itapocorol, 579. Itapocorol, 580. Itapocorol, 581. Itapocorol, 582. Itapocorol, 583. Itapocorol, 584. Itapocorol, 585. Itapocorol, 586. Itapocorol, 587. Itapocorol, 588. Itapocorol, 589. Itapocorol, 590. Itapocorol, 591. Itapocorol, 592. Itapocorol, 593. Itapocorol, 594. Itapocorol, 595. Itapocorol, 596. Itapocorol, 597. Itapocorol, 598. Itapocorol, 599. Itapocorol, 600. Itapocorol, 601. Itapocorol, 602. Itapocorol, 603. Itapocorol, 604. Itapocorol, 605. Itapocorol, 606. Itapocorol, 607. Itapocorol, 608. Itapocorol, 609. Itapocorol, 610. Itapocorol, 611. Itapocorol, 612. Itapocorol, 613. Itapocorol, 614. Itapocorol, 615. Itapocorol, 616. Itapocorol, 617. Itapocorol, 618. Itapocorol, 619. Itapocorol, 620. Itapocorol, 621. Itapocorol, 622. Itapocorol, 623. Itapocorol, 624. Itapocorol, 625. Itapocorol, 626. Itapocorol, 627. Itapocorol, 628. Itapocorol, 629. Itapocorol, 630. Itapocorol, 631. Itapocorol, 632. Itapocorol, 633. Itapocorol, 634. Itapocorol, 635. Itapocorol, 636. Itapocorol, 637. Itapocorol, 638. Itapocorol, 639. Itapocorol, 640. Itapocorol, 641. Itapocorol, 642. Itapocorol, 643. Itapocorol, 644. Itapocorol, 645. Itapocorol, 646. Itapocorol, 647. Itapocorol, 648. Itapocorol, 649. Itapocorol, 650. Itapocorol, 651. Itapocorol, 652. Itapocorol, 653. Itapocorol, 654. Itapocorol, 655. Itapocorol, 656. Itapocorol, 657. Itapocorol, 658. Itapocorol, 659. Itapocorol, 660. Itapocorol, 661. Itapocorol, 662. Itapocorol, 663. Itapocorol, 664. Itapocorol, 665. Itapocorol, 666. Itapocorol, 667. Itapocorol, 668. Itapocorol, 669. Itapocorol, 670. Itapocorol, 671. Itapocorol, 672. Itapocorol, 673. Itapocorol, 674. Itapocorol, 675. Itapocorol, 676. Itapocorol, 677. Itapocorol, 678. Itapocorol, 679. Itapocorol, 680. Itapocorol, 681. Itapocorol, 682. Itapocorol, 683. Itapocorol, 684. Itapocorol, 685. Itapocorol, 686. Itapocorol, 687. Itapocorol, 688. Itapocorol, 689. Itapocorol, 690. Itapocorol, 691. Itapocorol, 692. Itapocorol, 693. Itapocorol, 694. Itapocorol, 695. Itapocorol, 696. Itapocorol, 697. Itapocorol, 698. Itapocorol, 699. Itapocorol, 700. Itapocorol, 701. Itapocorol, 702. Itapocorol, 703. Itapocorol, 704. Itapocorol, 705. Itapocorol, 706. Itapocorol, 707. Itapocorol, 708. Itapocorol, 709. Itapocorol, 710. Itapocorol, 711. Itapocorol, 712. Itapocorol, 713. Itapocorol, 714. Itapocorol, 715. Itapocorol, 716. Itapocorol, 717. Itapocorol, 718. Itapocorol, 719. Itapocorol, 720. Itapocorol, 721. Itapocorol, 722. Itapocorol, 723. Itapocorol, 724. Itapocorol, 725. Itapocorol, 726. Itapocorol, 727. Itapocorol, 728. Itapocorol, 729. Itapocorol, 730. Itapocorol, 731. Itapocorol, 732. Itapocorol, 733. Itapocorol, 734. Itapocorol, 735. Itapocorol, 736. Itapocorol, 737. Itapocorol, 738. Itapocorol, 739. Itapocorol, 740. Itapocorol, 741. Itapocorol, 742. Itapocorol, 743. Itapocorol, 744. Itapocorol, 745. Itapocorol, 746. Itapocorol, 747. Itapocorol, 748. Itapocorol, 749. Itapocorol, 750. Itapocorol, 751. Itapocorol, 752. Itapocorol, 753. Itapocorol, 754. Itapocorol, 755. Itapocorol, 756. Itapocorol, 757. Itapocorol, 758. Itapocorol, 759. Itapocorol, 760. Itapocorol, 761. Itapocorol, 762. Itapocorol, 763. Itapocorol, 764. Itapocorol, 765. Itapocorol, 766. Itapocorol, 767. Itapocorol, 768. Itapocorol, 769. Itapocorol, 770. Itapocorol, 771. Itapocorol, 772. Itapocorol, 773. Itapocorol, 774. Itapocorol, 775. Itapocorol, 776. Itapocorol, 777. Itapocorol, 778. Itapocorol, 779. Itapocorol, 780. Itapocorol, 781. Itapocorol, 782. Itapocorol, 783. Itapocorol, 784. Itapocorol, 785. Itapocorol, 786. Itapocorol, 787. Itapocorol, 788. Itapocorol, 789. Itapocorol, 790. Itapocorol, 791. Itapocorol, 792. Itapocorol, 793. Itapocorol, 794. Itapocorol, 795. Itapocorol, 796. Itapocorol, 797. Itapocorol, 798. Itapocorol, 799. Itapocorol, 800. Itapocorol, 801. Itapocorol, 802. Itapocorol, 803. Itapocorol, 804. Itapocorol, 805. Itapocorol, 806. Itapocorol, 807. Itapocorol, 808. Itapocorol, 809. Itapocorol, 810. Itapocorol, 811. Itapocorol, 812. Itapocorol, 813. Itapocorol, 814. Itapocorol, 815. Itapocorol, 816. Itapocorol, 817. Itapocorol, 818. Itapocorol, 819. Itapocorol, 820. Itapocorol, 821. Itapocorol, 822. Itapocorol, 823. Itapocorol, 824. Itapocorol, 825. Itapocorol, 826. Itapocorol, 827. Itapocorol, 828. Itapocorol, 829. Itapocorol, 830. Itapocorol, 831. Itapocorol, 832. Itapocorol, 833. Itapocorol, 834. Itapocorol, 835. Itapocorol, 836. Itapocorol, 837. Itapocorol, 838. Itapocorol, 839. Itapocorol, 840. Itapocorol, 841. Itapocorol, 842. Itapocorol, 843. Itapocorol, 844. Itapocorol, 845. Itapocorol, 846. Itapocorol, 847. Itapocorol, 848. Itapocorol, 849. Itapocorol, 850. Itapocorol, 851. Itapocorol, 852. Itapocorol, 853. Itapocorol, 854. Itapocorol, 855. Itapocorol, 856. Itapocorol, 857. Itapocorol, 858. Itapocorol, 859. Itapocorol, 860. Itapocorol, 861. Itapocorol, 862. Itapocorol, 863. Itapocorol, 864. Itapocorol, 865. Itapocorol, 866. Itapocorol, 867. Itapocorol, 868. Itapocorol, 869. Itapocorol, 870. Itapocorol, 871. Itapocorol, 872. Itapocorol, 873. Itapocorol, 874. Itapocorol, 875. Itapocorol, 876. Itapocorol, 877. Itapocorol, 878. Itapocorol, 879. Itapocorol, 880. Itapocorol, 881. Itapocorol, 882. Itapocorol, 883. Itapocorol, 884. Itapocorol, 885. Itapocorol, 886. Itapocorol, 887. Itapocorol, 888. Itapocorol, 889. Itapocorol, 890. Itapocorol, 891. Itapocorol, 892. Itapocorol, 893. Itapocorol, 894. Itapocorol, 895. Itapocorol, 896. Itapocorol, 897. Itapocorol, 898. Itapocorol, 899. Itapocorol, 900. Itapocorol, 901. Itapocorol, 902. Itapocorol, 903. Itapocorol, 904. Itapocorol, 905. Itapocorol, 906. Itapocorol, 907. Itapocorol, 908. Itapocorol, 909. Itapocorol, 910. Itapocorol, 911. Itapocorol, 912. Itapocorol, 913. Itapocorol, 914. Itapocorol, 915. Itapocorol, 916. Itapocorol, 917. Itapocorol, 918. Itapocorol, 919. Itapocorol, 920. Itapocorol, 921. Itapocorol, 922. Itapocorol, 923. Itapocorol, 924. Itapocorol, 925. Itapocorol, 926. Itapocorol, 927. Itapocorol, 928. Itapocorol, 929. Itapocorol, 930. Itapocorol, 931. Itapocorol, 932. Itapocorol, 933. Itapocorol, 934. Itapocorol, 935. Itapocorol, 936. Itapocorol, 937. Itapocorol, 938. Itapocorol, 939. Itapocorol, 940. Itapoc

LOTERIA DO ESTADO

A MAIS ACREDITADA

LOTERIA DO BRASIL

Contribue para Santa Catarina com a elevada soma de 6.040.000\$ em 5 anos

Extrações às quartas-feiras, em urnas de cristal, movidas à electricidade, com bolinhas numeradas por inteiro. FISCALIZADA E GARANTIDA PELO GOVERNO

Sorteio de São Pedro

Quarta-feira dia 29

Cem contos de réis por 18\$000

Cinco vantagens da Santa Catarina

- 1a) Concorre com 1.208.000\$000 para o Tesouro—isto é, com quasi 7% da arrecadação total do Estado.
- 2a) É uma Loteria reconhecidamente honesta, fiscalizada e garantida pelo Governo
- 3a) É explorada pela mais popular organização lotérica do Brasil, a que vende a preferência LOTERIA DOS POBRES, do Estado do Rio.
- 4a) Desde o início vem distribuindo sortes por todos os Estados. Tendo em Santa Catarina batido em seis meses um recorde nunca igualado em varios annos.
- 5a) É a única que é protegida, verdadeiramente, por SANTA CATARINA, a milagrosa SANTA de FLORIANOPOLIS.

ATENÇÃO

A LOTERIA DE SANTA CATARINA, pela sua absoluta seriedade, pontualidade nos pagamentos e sobriedade pela frequente saída de seus premios dentro do Estado, é hoje indiscutivelmente considerada a Loteria Lider, e a favorita do povo catarinense.

Concessionaria: Companhia Integridade Fluminense

SE'DES EM FLORIANOPOLIS e NITEROI e AGENCIAS EM TODO O BRASIL

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Movimento Marítimo

PORTO DE FLORIANOPOLIS

serviço de passageiros e de cargas

PARA O NORTE

Paquete ITAPURA sahirá a 27 do corrente para:
Itajaí
São Francisco
Paranaguá
Antonina
Santos
Rio de Janeiro
Vitoria Ilheus
Baía de Aracajú

PARA O SUL

Paquete ITABERA sahirá a 2 de Julho para:
Imbituba
Rio Grande
Pelotas
Porto Alegre

Recebe cargas e passageiros até Belém do Pará

Paquete ITANEMA sahirá a 28 do corrente para:
Itajaí
Paranaguá
Antonina
Santos
São Sebastião
Rio de Janeiro

Paquete ITANEMA sahirá a 26 do corrente para:
Imbituba

PRETE DE CARGUEIRO

PRETE DE CARGUEIRO

AVISO:

Recebe-se carga e encomendas até a véspera da saída dos paquetes. A tarde-se passageiros no dia da saída dos paquetes, é vista do atestado de vaccina. A bagagem de prão, deverá ter entregue nos Armazéns da Companhia, na véspera da saída dos paquetes, até às 17 horas para ser conduzida gratuitamente para bordo em embarcações especiais.

PARA MAIS INFORMAÇÕES COM O AGENTE
J. Santos Cardoso

Praça 15 de Novembro, 22 sob. Tel. 1250—End. Tel. Costeira

Empresa N. de Navegação Hoepcke

TRANSPORTE RAPIDO DE PASAGEIROS DE CARGAS COM OS PAQUETES

CARL HOEPCKE, ANNA e MAX

SAHIDAS MENSAES DE SEUS VAPORES DO PORTO DE FLORIANOPOLIS

Linha FPOLIS.—RIO DE JANEIRO escalando por Itajaí, S. Francisco e Santos.	Linha FPOLIS—PARANAGUA escalando por Itajaí São Francisco.	Linha FLORIANOPOLIS LAGUNA
Paquete «CARL HOEPCKE» dia 1. Paquete «ANNA» dia 8. Paquete «CARL HOEPCKE» dia 16. Paquete «ANNA» dia 23. Saídas ás 7 horas da manhã	Paquete «MAX» dias 6 e 23 Saídas ás 22 horas	Paquete «MAX» dias 2, 12, 17 e 27 Saídas ás 21 horas

AVISO Todo o movimento de passageiros e cargas é feito pelo ta-liche Rita Maria PASSAGENS: Em vista da grande procura de acomodações em nossos vapores communicamos aos srs. interessados que só assumiremos compromisso comcommodo dos reservados, até ao meio dia da saída dos nossos vapores. EMBARQUE: Para facilidade do serviço só daremos ordem de embarque ao meio dia da saída dos nossos vapores—passagens, fretes, ordem de embarque e de mais informações, com os proprietários.

Carlos Hoepcke S. A

Marmoraria Gomes

DE

Maria Domingos Leite Gomes

Nesta Casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore. Mausoléus, Lapidés, Cruzes, Anjos, etc. Tem pessoal para o serviço de ornatos. Abre-se qualquer typo de letras.

O marmore empregado é legítimo de Carrara (Italia) o melhor. RESIDENCIA e OFICINAS
R. Conselheiro Maira n. 150—Phone 433
CATARINA-FLORIANOPOLIS BRASIL

EDITAL

VISTO Gabinete do consultor, 13 de junho de 1932.

OTHON DEÇA

De ordem do sr. Delegado Fiscal, torno publico, para conhecimento dos interessados, que o sr. Custodio Pinho, requereu em petição de 4 de Janeiro de 1928, o aforamento dos terrenos de ma lha, no lugar denominado PORTO BELO, Município do mesmo nome, no Estado de Santa Catarina, com 30 metros de frente, confrontando ao Norte com o Oceano Atlantico, ao Sul com terras do requerente, a Leste com ditas não aforadas, e a Oeste com terras devolutas. O referido terreno tem os perimetro de 128 metros e a área de 990 metros quadrados, e tendo sido ouvidos todos os proprietários de que tratam os arts. 3.º e 4.º do Decreto 4.105, de 22 de fevereiro de 1928, sem impugnação, vai ser delirado o reconhecimento do mesmo sr. Custodio Pinho si dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, nenhuma reclamação for apresentada nesta Delegacia que impeça a concessão pretendida, do acordo com o art. 16, do citado Decreto, sendo que, depois de expirado o dito prazo nenhuma impugnação poderá ser mais tomada em consideração por esta Delegacia.

Delegacia Fiscal no Estado de Santa Catarina, em 13 de junho de 1932.

O 1.º escripturário encarregado do serviço

Oscar Camisão

Dr.
Pedro de Moura
Ferreiro
ADVOGADO

Tel. 1543
Rua Trajano n. 1

VENDE-SE uma chacara situada em Capetina, município de São José, com 86.9mt2 do front por 1.600mt2, de fundos (86.900mt2) fazendo frente à estrada geral «Estreito»—São José, omtendo uma ótima casa nova para moradia de família de tratamento, com 12 peças, inclusive quartos com banheiro esmaltado, W.C. água canalizada em toda casa, quente e fria. Uma outra casa nova, construída de madeira, edificad no mesmo terreno, com 6 peças e mais uma casa nova com uma machina também nova para fabricar farinha de mandioca. A chacara é toda cercada de arame farpado, tem 3 pestos, tod's com agna corrente dentro. Ótimo terreno para plantações. Diversas arvores frutíferas. Lugar aprazível e confortável. Condução a todo instante. A 4 kilometros da cidade de Florianópolis, 10 minutos de ônibus. A chacara em questão fica em frente a propriedade do sr. Theodoro azchado, podendo os interessados vel-a a qualquer hora! A tratar na mesma com o proprietário ou com Cardoso, à Rua Emílio Blum, 9, Florianópolis. (30—1)

Tesouro do Estado EDITAL

Imposto Territorial (Isenção de multas)

De ordem do sr. Diretor d'arte Tesouro, manda o sr. Sub Diretor de Rendas fazer publico que, de conformidade com o Decreto n. 10, de 31 de maio p. findo, fica prorrogada até 30 de junho corrente, a cobrança sem multa do imposto territorial, relativo ao primeiro semestre do corrente exercicio.

Convido, pois, a todos os contribuintes que ainda não satisfizeram seus pagamentos, relativos ao referido imposto, a aproveitarem os favores do presente decreto, dentro do prazo acima.

Sub-Diretoria de Rendas do Estado, em Florianópolis, 3 de junho de 1932.

Bento A. Vieira.
Escriurário.

Cantaro de Ternura, livro de Maura de Sena Pereira.

Encontra-se á venda na Livraria Moderna, Livraria Central e Agencia Becke

Edital TESOURO DO ESTADO

Taxa d'agua e esgotos (2. Trimestre)

De ordem do sr. Diretor deste Tesouro, manda o sr. Sub-Diretor de Rendas fazer publico que, durante o corrente mes de junho, se procede nesta secção, a cobrança das taxas acima, relativa ao 2. trimestre do corrente exercicio.

Os contribuintes que não satisfizerem seus pagamentos no prazo acima podero fazel-os nos meses de julho e agosto, respectivamente, com as multas de 10 e 20%.

Findos os prazos acima, serão extraídas as certidões para a devida cobrança executiva.

Sub Diretoria de Rendas do Estado, Florianópolis, em 1. de junho de 1932.
BENTO A. VIEIRA
Escriurário



Cimento nacional marca

"Brasileira"

em sacos de papel de 42 1/2 kg.

FERRO PARA FERREIROS EM BARRAS
DE 6 METROSFERRO PARA CIMENTO ARMADO
BARRA DE 12 METROS

Ferro em geral para construções.



MACHINAS DE ESCRIVER, PORTATIS E PARA ESCRITORIOS

"Continental"de permanente de todos os tamanhos de 24 a
60 cm. de comprimento

Machinas em geral

PARA BENEFICIAR MADEIRA

Tornos - Machinas de furar -
Serras para ferro - Machinas
de amolar

Machinario agrícola

arados, grades, desmatadeiras, bateadeiras, des-
cascadores para café e arroz, moinhos para
todos os fins, etc.

MOTORES E DYNAMOS ELETRICOS

FIOS CABOS, ISOLADORES

MATERIAL PARA INSTALAÇÕES

Carlos Hoepeke S. A. - Matriz: Florianópolis

Filiais em: Blumenau - São Francisco - Laguna - Lages

Corsini & Irmão
CONSTRUCTORESProjectos e orçamentos
Construções civis e hydraulicasEscritorio - **Ponte Hercilio Luz**
(LADO DO CONTINENTE)

CAIXA POSTAL 97

End. Telegraphico Corsini
FLORIANOPOLIS**Tinturaria da Moda**

Rubens Dal Grande

Lava-se e ting-se em 24 horas

Astracem Seda, Luvas Casemira de qualquer
especie etc.

Serviços garantidos - Por processo Chimico

Florianópolis

Rua João Pinto, 34 - Telephone 311

Cia. de Navegação Lloyd Brasileiro

AGENCIA DE FLORIANOPOLIS

End. Integr. - Diretoria-Dyol - Agencias-Naveloyd
Codigos A. B. C. 5a. ed. - Bentley - Western Union -
Particular - Mascotte

VAPORES ESPERADOS DO NORTE E SUL

Antibal Benevolto Chegará do norte no dia 25 do corrente
saído no mesmo dia para os portos de Rio
Grande, Pelotas e Porto Alegre. Recebe cargas,
encomendas, valores e passageiros.**Paquete Pará** Chegará do sul no dia 27 do corrente saí-
do no mesmo dia para os portos de Paranaguá, Santos
Rio de Janeiro. Recebe cargas, encomendas, valores e
passageiros.**Aspirante Nascimento** Chegará do norte no dia 28 do cor-
rente saído no mesmo dia às 22 horas para o
porto da Laguna. Recebe cargas, valores e
passageiros.**Vapor Murinho**: Chegará do norte no dia 2 de Julho p.
vindouro saído no mesmo dia para o porto de
Laguna. Recebe cargas, encomendas e passa-
geiros.Agencia da Cia. de Navegação Lloyd Brasileiro
em Florianópolis, 22 de junho de 1932.O agente.
Heitor Blum

Estruturas de aço - Edifícios modernos - Cimento armado

- Escritorio -

Engenharia Civil e Arquitetura

Jacob GoettmannOrganiza projetos e orçamentos, encarrega-se da
administração e fiscalização de construções.Profissionais competentes e conscienciosos para
empregada de trabalhos rapidos, economicos
e garantidos.Referencias de Porto Alegre, Uruguiana, San-
ta Maria, Itaquê, Laguna, Blumenau e outras-

FLORIANOPOLIS

RUA JOINVILLE, 18 - TELEPHONE 1504

Instalações industriais - Pontes - Estradas de ferro

Carne Verde - Mercado Público

ENTREGA A DOMICILIO

Com auto-Especial apropriado e com todos os re-
quisitos de higiene

PREÇOS:

Primeira - Sem osso	1\$600
Primeira - Com osso	1\$300
Segunda - Sem osso	1\$500
Segunda - Com osso	1\$200
Terceira	\$700

A entrega a domicilio será feita a ma-
xima pontualidadePeso absolutamente certo
à vista do freguês

HILDEBRANDO VAZ, Col. de

Mercado Publico Telefone n. 4660

Compra-se uma casa
com menos de três anos de
uso, que tenha de 6 a 8
peças. Informações na ge-
rencia deste jornalAnunciando na «REPÚBLICA»
O publico procura a sua
casa os negocios aumentamMaura de Sena Perei-
ra Lamote reiniciou as
suas aulas particulares,
lecionando em sua resi-
dencia as materias dos
cursos primario e secund-
dario.Rua General Bitten-
court, 17.**Companhia Tração, Luz e Força de
Florianópolis**Aos Senhores consumidores pedimos o obsequio de
atenderem às datas do faturamento de suas contas, e o
prazo máximo de seus vencimentos.A seção da cidade que está mais proxima do final
do periodo de tolerancia é a seguinte:

	DIA DO	Vencimento
	Instrumento	até o dia
Frederico Rolla, Francisco Tolentino, Largo Badaró, Fagundes, Bento Gon- calves, Pedro Ivo, 7 de Setembro e Arcipreste Paiva	10	25
Saldanha Marinho, Uruguai, Cripitum Mira, Alm. Alvim, Emilio Blum e Pr. 17 de Novembro	11	26
Camboriú, Hajar, Alves de Brito, Blume- nau, Brusque, Presidente Taunay, Ara- rangá, Demétrio Ribeiro, Cruz e Souza, Luis Delfino, Largo B. Constant e Av. Trompowsky	12	27
Bocaiuva, V. Nerêu Ramos e Frei Cane- ca	13	28
Nova Trento, Rui Barbosa, Aristides Lo- bo, Trav. Harmonia, Abílio de Olivei- ra, Triunfo, Largo São Sebastião e Trindade	14	29
Tiradentes, Nunes Machado, Vitor Meire- lles, Fernando Machado e Trav. Raci- clif	15	30

EditalO cidadão Darcy Pedroso, 2. Suplen-
te em exercício do Juiz de Direito da
Comarca de Campos Novos, etc.

FAÇO saber aos que o presente
edital vierem em como no dia dois de
julho proximo viciou, pela quator-
ze horas, no escritorio da casa comer-
cial do fidalgo Ettore Pedrin, na Está-
ção de Herval, nesta comarca, o Oficial
de Justiça publico pego de
venda e arrematação a quem mil e
lance oferecer acima da respectiva ava-
liação os bens abaixo descritos, per-
tencentes à massa falida de Ettore Pe-
drini. Um lote com 980 metros qua-
drados, confrontando ao Sul com a
rua do Comercio, ao Norte com o qua-
dro da Estação de Herval, a Oeste com
o beco que vai para a ponte de li-
gação Herval-Cruzeiro do Sul, Leste com
o lote pertencente ao mesmo adquiren-
te, estando sobre o mesmo construído
um prédio de madeira coberto de tel-
has, tendo sete aberturas para a rua
do Comercio e duas para o referido
beco, avaliado por trinta e cinco con-
tos de réis (35:000\$00). Um lote com
a área de 26,84 metros quadrados por
31 metros de fundo, para a Estação da
Estrada de Ferro, dividindo para Leste
com Pedrin Primo Biglia e para Oeste
com terras do mesmo adquirente, na
Estação de Herval, estando sobre o
mesmo construída uma casa de madei-
ra, coberta de telhas, ligada a uma de
engodo com uma varanda tambem co-
berta de telhas, servindo para moradia,
tendo quatro aberturas para a rua do
Comercio, avaliada por 18:000\$00 (de-
zesseito contos de réis). Um lote com
a área de 567 metros quadrados, com
a frente para a rua do Comercio, con-
frontando para o Sul com o quadro
da Estação da Estrada de Ferro, em
Herval, para a Leste com Achiles
Pedrin e para Oeste com Pedrin Pri-
mo Biglia, estando sobre o mesmo
construído um armazem com duas a-
berturas para a rua do Comercio, ava-
liado por dez contos e quinhentos mil
réis (10:500\$00), digão, dez contos de
réis (10:000\$00). Um armazem com
30 metros de frente, para o quadro da
Estação da Estrada de Ferro, em Her-
val, e 10 de fundos, coberto com tel-
has de zinco, sendo o mesmo cons-
truído em parte sobre os lotes do pro-
prietario e a outra parte sobre o lote

Herculano Carneiro de Farias.